

Edição números 24 e 25 / julho - dezembro 2020

# LATITUDE

Escolas Portuguesas no Estrangeiro

## A Tecnologia Digital na Educação



**DSEPE**  
Direção de Serviços de Ensino e das  
Escolas Portuguesas no Estrangeiro

# Ficha Técnica

Proprietário  
Direção-Geral da Administração Escolar  
(DGAE)

Diretora  
Diretora-Geral da DGAE  
Susana Castanheira Lopes

Editora executiva  
Diretora de Serviços da DSEEPE  
Paula Marinho Teixeira Alves

Editora  
Maria Manuela Lima

Paginação e Layout  
Mário Louro

Execução Gráfica  
Geração Favorita

Colaboradores  
Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

Periodicidade  
trimestral

Sede de Redação  
DGAE - Avenida 24 de julho, 142,  
1399-024 Lisboa

Agradecimentos  
Um agradecimento particular aos diretores,  
professores, alunos e encarregados de  
educação que participaram nesta edição.

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar nº 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, nº 1, alínea b).

# Editorial



“Num ano de tão grandes desafios, foi com enorme entusiasmo que assistimos à mobilização destas comunidades educativas na procura de soluções de ensino adequadas e eficazes (...)”

É com enorme satisfação que escrevo estas linhas neste espaço de conhecimento, divulgação e partilha dedicado às Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

Nunca é demais frisar o papel privilegiado que estas Escolas têm na promoção do ensino e na difusão da língua e da cultura portuguesa no Mundo, contribuindo para o crescimento de sociedades mais conscientes, livres e plurais.

Num ano de tão grandes desafios, foi com enorme entusiasmo que assistimos à mobilização destas comunidades educativas na procura de soluções de ensino adequadas e eficazes, designadamente através da implementação e desenvolvimento dos seus planos de Ensino a Distância (Plano E@D).

A experiência dos últimos meses demonstrou-nos que a aprendizagem aliada à tecnologia digital pode contribuir para respostas inovadoras e apelativas e que a transição digital deve ser, cada vez mais, um instrumento essencial na estratégia de desenvolvimento do conhecimento.

Estando prestes a iniciar-se um novo ano, no qual Portugal assumirá, no primeiro semestre, a presidência do Conselho da União Europeia, relembro a visão do “Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027)” da Comissão Europeia que procura refletir sobre os ensinamentos retirados da crise motivada pelo coronavírus e definir as medidas a implementar no contexto da educação digital, que passam necessariamente por uma educação digital de qualidade, inclusiva e acessível.

Os desafios dos próximos tempos são grandes, mas onde há um risco, há também uma oportunidade e as Escolas Portuguesas no Estrangeiro – pela sua riqueza, diversidade e projetos inovadores – saberão propiciar exemplos de mobilização e de mudança alicerçados nas novas realidades digitais.

Inês Ramires  
Secretária de Estado da Educação

## Editorial

- 3 Inês Ramires  
Secretária de Estado da Educação

## Destaques

- 51 “O Menino que Odiava Números”,  
uma publicação da EPM-CELP
- 51 “Nós na Net”
- 52 Formação contínua para os  
docentes das Escolas Portuguesas  
no Estrangeiro
- 52 Mensagem de despedida da  
Diretora da Escola Portuguesa de  
Moçambique - CELP
- 53 Oferta de formação contínua  
para as EPE - 2021
- 53 Em conjunto vamos mais longe
- 54 Comemoração do 75.º Aniversário  
das Nações Unidas
- 56 500 Anos Depois da Ousada  
Viagem Épica da Circum-  
Navegação - As Escolas  
Magalhânicas
- 58 Escola Portuguesa de  
Moçambique - CELP  
A Escola que Honra Países Irmãos
- 59 Uma interseção de espaços  
educativos com contornos  
diferentes: a casa e a escola

### O Mundo Digital



6

### O Atributo Maior



10

### O Nosso Próprio Mundo Digital



24

### Educação Cívica e desenvolvimento



36

### Ato Solidário



41

### Explorar para Aprender a Cuidar



45

### FIRST Global - Dubai



47

### Nada se Cria. Tudo se Transforma



49

## Angola

- 6 Escola Portuguesa de Luanda  
CELP
- 10 Colégio Português de Luanda
- 12 Colégio São Francisco de Assis
- 14 Escola Camilo Castelo Branco
- 15 Escola Portuguesa Lunda Sul
- 17 Escola Portuguesa de Lubango
- 18 Colégio Inglês Mundial Maria  
Emília
- 21 Colégio Pequenos Príncipes
- 22 Complexo Escolar Privado Leme  
Educare

## Moçambique

- 24 Escola Portuguesa da Beira
- 26 Escola Lusófona de Nampula
- 28 Escola Portuguesa de  
Moçambique - CELP

## Cabo Verde

- 30 Escola Portuguesa do Mindelo
- 34 Escola Portuguesa de  
Cabo Verde - CELP

## Macau

- 36 Escola Portuguesa de Macau

## Timor-Leste

- 41 Escola Portuguesa de Dili - Ruy  
Cinatti - CELP

## São Tomé e Príncipe

- 47 Escola Portuguesa de São Tomé e  
Príncipe - CELP

## O Mundo Digital

### Ensino à distância na Escola Portuguesa de Luanda



“As aulas síncronas e assíncronas têm estado a correr muito bem, desde o final do último ano letivo, pois temos assistido a um empenho e melhor aproveitamento da maioria dos alunos (...)”

Os alunos do 1.º ciclo tiveram de aprender a enviar fotos, vídeos e outros documentos.

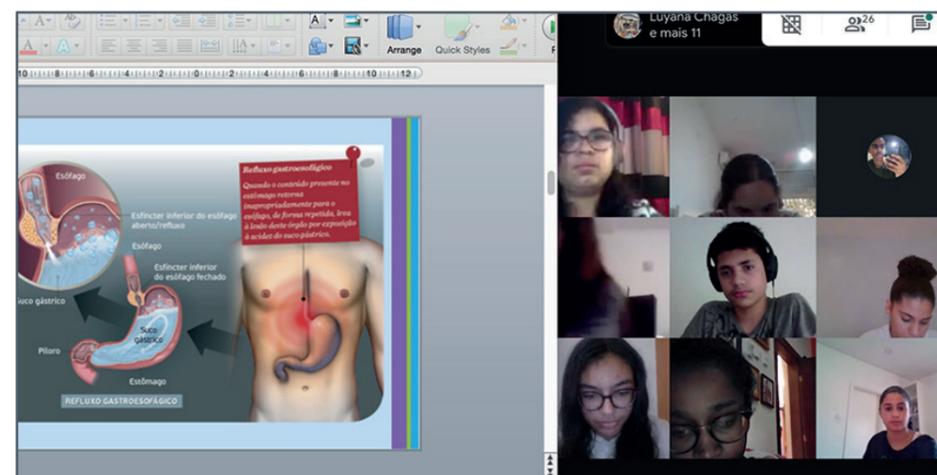
Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, no dia 11 de março de 2020, o Governo, através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, aprovou, entre outras medidas excecionais e temporárias, a suspensão das atividades letivas e não letivas com presença de estudantes nos estabelecimentos de ensino. Idêntica medida foi tomada pelo Governo de Angola, a partir de 23 de março, levando ao encerramento das portas físicas da Escola até ao final do ano letivo de 2019/2020. Foi neste contexto que se colocou a necessidade de preparação, durante a pausa pedagógica da Páscoa, de um Plano de Ensino à Distância (E@D) que, como nas demais escolas, vigorou durante o 3.º Período, para todos os níveis de ensino.

Muito já foi escrito e estudado sobre os efeitos deste processo, profundamente associado à aceleração da aquisição de competências digitais, por parte de professores, alunos, e até pelos encarregados de

educação, chamados a apoiar os respetivos educandos de forma mais presente e direta. Este complexo processo teve efeitos em vários domínios, pedagógico, cognitivo, organizacional, social e psicológico, para citar apenas alguns. Contudo, o que aqui queremos deixar, como contributo para a reflexão sobre o tema, é a nossa experiência enquanto escola, através dos testemunhos ou excertos significativos de opiniões de vários intervenientes, pais, alunos e dos próprios docentes.

“As aulas síncronas e assíncronas têm estado a correr muito bem, desde o final do último ano letivo, pois temos assistido a um empenho e melhor aproveitamento da maioria dos alunos. (...) solicitam a manutenção das aulas em regime não presencial (online), tal como tem ocorrido até ao momento.”

Grupo de pais e encarregados de educação contra o regresso às aulas presenciais



Aula de Ciências a decorrer no Google Meet

Abril de 2021

Toda a rotina do ensino mudou radicalmente com a pandemia do coronavírus, com o isolamento social, o encerramento das escolas e a necessidade de se recorrer ao ensino à distância. Todos nós, professores, nos vimos obrigados a aprender e a desenvolver competências digitais em tempo recorde, com as quais nunca tínhamos lidado (...). Deparamo-nos com a necessidade de encontrar novas estratégias de ensino e de avaliação, de preparar as nossas aulas de forma a que os conteúdos cheguem aos alunos. (...) A constante partilha de materiais e de conhecimentos das tecnologias é sem dúvida um dos fatores que nos tem permitido o sucesso e o dos nossos alunos. E ao referir o motor que impulsiona toda a nossa vontade, que são os nossos alunos, há um apeto que fica, a falta do contacto diário, do toque, da conversa espontânea na sala de aula, do riso no corredor, da bola a saltar no recreio. É por eles que evoluímos, mudamos, aprendemos e vamos cada vez mais longe. Mas sempre na mira de regressar ao espaço que é nosso, a nossa querida escola.”

Susana Guerra Marques,  
Professora de Ciências Naturais (9.º ano)

“O 3.º período do ano letivo 2019-2020 não foi fácil para ninguém. Professores e alunos acabaram por lidar com muitas adversidades. Foi um período muito diferente, o que fez com que ambas as partes necessitassem de grande adaptação, fazendo com que fosse o período mais invulgar em anos de ensino na EPL. Nós simplesmente não imaginávamos ter de passar por esta situação. Foi diferente, foi excitante e, ao mesmo tempo, frustrante. A covid-19 trouxe uma nova perspectiva de como as aulas poderão ser no futuro. Talvez tenhamos de repensar a forma como as aulas acontecem nos dias de hoje para termos aulas mais eficientes no futuro. Talvez seja necessária uma reforma.”

Jorge Neves,  
aluno do 12.º D

“A constante partilha de materiais e de conhecimentos das tecnologias é sem dúvida um dos fatores que nos tem permitido o sucesso e o dos nossos alunos.”

“A covid-19 trouxe uma nova perspectiva de como as aulas poderão ser no futuro.”



Pastas partilhadas pelos professores na Drive

“O meu nome é Catarina Oliveira e neste momento tenho duas filhas sem aulas presenciais. (...) No meu caso, que tenho as filhas em anos avançados, corre bem porque elas já têm maturidade e responsabilidade suficiente para cumprirem os horários e as tarefas, mas se andassem no 1.º ou 2.º ciclo, seria obrigada a acompanhá-las permanentemente. (...) Como Mãe, sinto que à medida que o tempo passa, mais importantes são as interações sociais, que não estão a acontecer. A discussão animada com os colegas, as brincadeiras, a interação na sala de aula com os professores, a gestão de conflitos ... no fundo viver a experiência social de estar na escola, que na minha ótica é tão valiosa como a experiência académica. Tem sido uma experiência interessante ter as meninas aqui em casa todo este tempo, mas o lugar delas em x horas por dia é na ESCOLA, a aprender, conversar, brincar. É a experiência das alegrias e tristezas que as vai preparar para os desafios futuros. (...) Bem sei que nos dias de hoje ir à escola acarreta riscos de saúde novos, mas com as medidas de segurança certas e rigorosas, a meu ver, é um risco aceitável, que eu, como mãe, estou disposta a correr, porque elas sentem muito a falta da escola.”

Catarina Oliveira,  
Encarregada de Educação

**“É a experiência das alegrias e tristezas que as vai preparar para os desafios futuros. (...)”**

“2020 tem sido um ano diferente para todos. O mundo já não é mais o mesmo. Se havia dúvidas, agora não resta nenhuma: um pequeno vírus é bem capaz de por o planeta de “cabeça para baixo”. De repente, todos se fecharam nas suas casas e tudo parou: os transportes públicos, os restaurantes, os bancos, as empresas, e claro, as escolas. (...) Temos várias vantagens, e uma delas é o conforto. Acho que todos concordam quando digo que assistir às aulas em casa é bem mais confortável. (...) Contudo, (...) o trabalho autónomo agora aumentou e para aqueles que não estavam habituados, aumentou também a dificuldade. (...) Como aluna, posso dizer que não é fácil adaptarmo-nos ao novo regime escolar, mas que com o apoio dos professores e pais, tudo fica mais fácil. O importante agora é seguirmos as regras de biossegurança, para acabar com a doença e podermos voltar às escolas em segurança.”

Célia Pimentel, aluna do 11.º B

“(…) na minha opinião, as aulas online são muito cansativas e não são cativantes, continuamos a achar que ainda estamos de férias. Como estamos em casa, distraímo-nos com tudo e todos à nossa volta. As notas têm baixado porque eu não me sinto tão obrigada a estudar como nas aulas presenciais. Nestas aulas online, praticamente metade do tempo não estamos atentos, é tanto tempo à frente do computador que ficamos cansados e desmotivados. Apesar de ninguém querer ir à escola por causa da pandemia, para nós, alunos, seria muito melhor para termos boas notas e aprendermos mais. (...) Nas aulas online também passamos maior parte do tempo preocupados com a internet, se vai funcionar, se vamos perder o teste se a internet “cair”, etc.. E nem todos os alunos têm boas condições em casa, como computador, internet e mesmo um espaço sossegado para trabalhar. Com as aulas online, perdemos todo o contacto físico, com os colegas e os professores, o que não é bom porque faz falta conviver e interagir.”

Matilde Fernandes,  
aluna do 9.º A

“De uma forma geral, o ensino à distância foi algo que me agradou bastante, uma vez que eu tinha uma grande flexibilidade de horário.”

Carlos Van-Dunem,  
aluno do 12.º B

**“A covid-19 trouxe uma nova perspetiva de como as aulas poderão ser no futuro.”**



Trabalho elaborado pelos alunos do 9.º ano, divulgado na página do Facebook da EPL

## O Atributo Maior



Formação dos Professores do Colégio Português de Luanda no Microsoft Teams

Ao longo deste longo período de Pandemia, foram muitas as mudanças que todos nós e a sociedade incluímos num quotidiano carregado de uma histeria latente. Os hábitos mudaram. Os contactos sociais já não são os mesmos e desapegamo-nos, pelo caminho, de abraços e beijinhos. Porém, as novas tecnologias assumiram-se definitivamente como a cura do afastamento imposto pelo bicho invisível que, afinal, é um monstro. O afastamento dos mais queridos, dos familiares e amigos, é mitigado pelas videochamadas e pelas infames redes sociais que entretêm milhões e milhões de pessoas, como uma cura para a ansiedade – enquanto a ociosidade continua desocupada.

As ainda chamadas novas tecnologias de informação e comunicação salvaram, também, a educação e o ensino. Todos alvitramos que nada substitui o ensino presencial, mas, quando a sala de aula amedrontou as comunidades educativas, ninguém ousou desafiar o monstro invisível. A Escola voltou a ficar no centro de todas as atenções! E a Escola

respondeu. Mais uma vez, mudou, evoluiu e superou as adversidades, tal e qual como um organismo que reúne as características necessárias e vantajosas para prevalecer. Este annus horribilis proporcionou, pelo menos, um aspeto positivo: uniu, sem apelo nem agravo, a Escola e a esfera digital. Será uma relação indissociável, que veio para ficar, sobretudo como complemento para reforçar a aprendizagem.

Um corpo complexo, como é a Escola, demora o seu tempo para atualizar todas as engrenagens humanas até alcançar o próximo degrau. Existem dores de desenvolvimento, e o novo modelo de Escola, dependente da literacia digital da comunidade educativa, precisará de tempo para se aproximar do rendimento do processo de ensino-aprendizagem presencial.

Não é justo (e é desonesto) considerar que um professor está obsoleto quando revela dificuldades na utilização de uma plataforma unificada de comunicação

como meio para aplicar as suas lições. A literacia digital é desigual nas várias classes da sociedade (também na etária), é heterogénea e tantas vezes superficial.

Foi com a premissa da formação que o Colégio Português de Luanda encarou a migração da modalidade de ensino presencial para o ensino a distância. A plataforma privilegiada foi o Microsoft Teams, complementado pelo Zoom. Apesar de todos os alunos e professores usufruírem das suas contas do Microsoft Office 365, a aplicação Microsoft Teams fora residualmente utilizada até à interrupção do ensino presencial provocada pela Pandemia da SARS-CoV-2 e, depois da suspensão do ensino presencial no final do 2º Período do ano letivo 2019/2020, tínhamos apenas alguns dias para preparar Professores e Alunos para um novo e inaudito paradigma.

O corpo docente do Colégio Português é constituído por Professores com bons conhecimentos informáticos, mas precisavam de alguma formação para que as pontes construídas desde a Escola até cada uma das casas dos alunos fossem utilizadas sem obstáculos. Assim, um dos Professores que já utilizara o Microsoft Teams, empreendeu uma formação sobre as funções essenciais da plataforma, enquanto tracejou as linhas mestras que apoiaram a abordagem tecnológica do Plano CP-C@SA. Com o passar do tempo, os Professores foram evoluindo no domínio da plataforma e intuitivamente desenvolveram e adaptaram as funcionalidades do Microsoft Teams às especificidades das suas disciplinas. Mas faltava a outra parte fundamental da Escola, os alunos. Apesar de crescerem imersos nas novas tecnologias, os alunos não dominam inúmeros aspetos das ferramentas digitais e o Microsoft Teams era uma novidade para todos. Desta forma, o Colégio disponibilizou um guia de utilização que orientou os Alunos e os Encarregados de Educação na instalação da aplicação e na utilização desta sala de aula virtual. Os primeiros dias foram difíceis, com muitos obstáculos edificados pelos problemas técnicos e informáticos, mas com o apoio dos Professores e do Coordenador de Informática do Colégio, as dificuldades foram superadas.

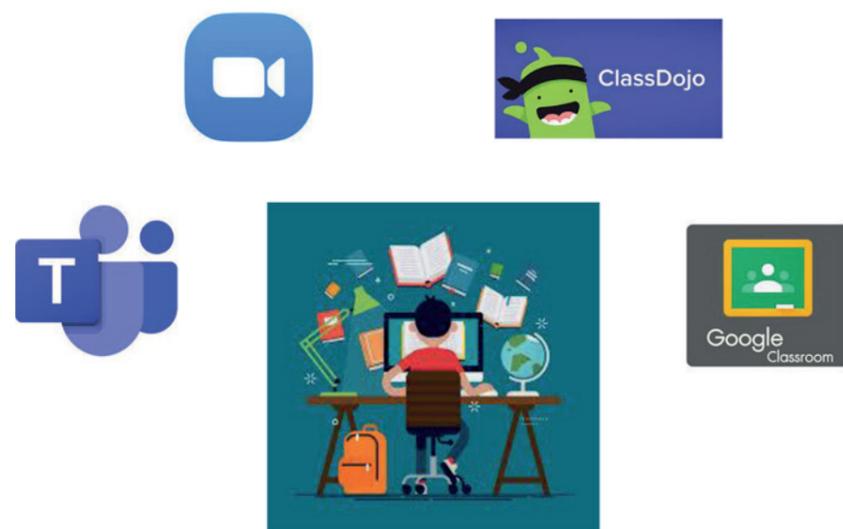
Concluindo, todas as adversidades que se interpuseram na migração para o ensino a distância foram ultrapassadas recorrendo ao atributo mais poderoso do ser humano – a aprendizagem. Os Professores, os Alunos e os Encarregados de Educação aprenderam, evoluíram e adaptaram-se às novas condições impostas. Saímos vencedores e mais fortes e a prova mais valiosa veio com os elogios da Comunidade Educativa que, em inquérito de satisfação, enalteceram a tenacidade e a capacidade de superação da família do Colégio Português de Luanda. Independentemente das dificuldades e impedimentos que o ciclo da vida nos vai impondo, o objetivo da Escola será sempre garantir as aprendizagens e a evolução dos alunos, honrando a imperativa necessidade de um futuro melhor.

Autor: Pedro Freitas  
Revisão: Tânia Leite

“Apesar de crescerem imersos nas novas tecnologias, os alunos não dominam inúmeros aspetos das ferramentas digitais e o Microsoft Teams era uma novidade para todos.”

“Os Professores, os Alunos e os Encarregados de Educação aprenderam, evoluíram e adaptaram-se às novas condições impostas. Saímos vencedores e mais fortes (...)”

## O Mundo Digital



A necessidade de nos ajustarmos à situação de pandemia que atravessámos e que continuamos a atravessar, impulsionou a adesão massiva ao mundo digital, proporcionando aos nossos alunos e professores novas formas de aprender/ensinar, desafios a partilhar, competências a desenvolver.

Conscientes de que a situação repentina exigia uma resposta rápida e adequada à comunidade escolar, no Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul procedeu-se de imediato ao levantamento e definição dos meios tecnológicos, envolvendo vários atores educativos, e definiu-se um plano de Ensino Remoto de Emergência adequado ao público-alvo. Procurando dar a melhor resposta à comunidade escolar, este plano tem sido alvo de atualizações, de acordo com o desenrolar dos trabalhos e os balanços que foram feitos periodicamente.

Inicialmente, procedeu-se à adaptação da carga horária semanal de cada disciplina; à definição dos tempos de intervalo entre tarefas, de acordo com

a faixa etária; à flexibilidade temporal na execução das tarefas, tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem.

De modo a conceber os Planos de Trabalho semanais dos alunos, no caso do EPE e do 1º CEB, os professores reuniram-se por ano. Nos restantes ciclos, os professores articularam com os outros colegas de grupo disciplinar e com os Diretores de Turma.

Foram implementados modelos de trabalho à distância através das plataformas e ferramentas que melhor se adequavam à realidade do Colégio, em Angola. Assim, seleccionámos as plataforma Teams e Zoom, a aplicação ClassDojo, o email, e o programa de gestão de alunos.

De modo a promover a interajuda entre professores, o reforço das suas competências digitais e o espírito de equipa, procedeu-se à realização de videoconferências de formação, sobre as ferramentas digitais a utilizar, e o modelo de Ensino Remoto de

Emergência a implementar, bem como, a participação em webinars e tutoriais. Os professores articularam o trabalho com os outros colegas dentro dos grupos disciplinares, ou com os colegas de outras áreas, no âmbito da dinamização de DACs, e nos conselhos de docentes e conselhos de turma. Os Coordenadores de Ciclo reuniam semanalmente com as suas equipas. A Direção do Colégio reuniu-se com os coordenadores de ciclo com a mesma periodicidade.

Assim, tendo em conta o equilíbrio entre disciplinas, o tempo dedicado à aprendizagem, as diferentes estratégias e o trabalho síncrono e assíncrono, procurámos implementar metodologias diversificadas e enquadradoras, capazes de fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo, e que promovessem o papel ativo dos alunos na procura de novas aprendizagens. Ex: projetos, estudos de caso, questões-problema, modelo sala de aula invertida, entre outras que fomentassem o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos: Informação e Comunicação; Relacionamento interpessoal; Pensamento crítico e criativo; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar; Saúde e Ambiente.

Procurando acompanhar a comunidade educativa, o Colégio São Francisco de Assis Luanda Sul desenvolveu atividades promotoras do sentimento de pertença, procurando que professores e alunos mantivessem uma relação estreita, através dos momentos de aula síncrona. Assim, as sessões síncronas mostraram-se essenciais na manutenção do vínculo afetivo e pedagógico entre docentes e alunos, o mesmo se verificou com as rotinas de trabalho intercaladas com atividades lúdicas, que implicaram o envio de trabalhos, ou feedback de atividades, através da aplicação ClassDojo; o incentivo à interajuda entre os alunos, mesmo durante as aulas síncronas; e os contactos regulares que Diretores de Turma, Professores Titulares, Educadoras e EE/alunos desenvolveram, procurando evitar situações de isolamento. Destaca-se neste ponto, também, o papel do Centro de Apoio à Aprendizagem que, à distância, conseguiu manter o acompanhamento dos seus alunos orientando-os no novo modelo com que foram confrontados.

O Colégio contou ainda com o apoio e colaboração das famílias na boa consecução deste modelo. Houve a preocupação em manter o vínculo com pais e encarregados de educação, através da dinamização de vários encontros virtuais de partilha e formação, de reuniões online, individuais ou em grupo, bem como, de momentos de comemoração do final do ano letivo.

Aurora Valois e Joana Nogueira

“(...) seleccionámos as plataformas Teams e Zoom, a aplicação ClassDojo, o email, e o programa de gestão de alunos.”

“Assim, as sessões síncronas mostraram-se essenciais na manutenção do vínculo afetivo e pedagógico entre docentes e alunos (...)”

## Escola Camilo Castelo Branco

### Quando Tudo Muda, Abre-se uma Janela

São raras as vezes em que a mudança é democrática, em que somos todos convidados a pensar o mesmo assunto, em que somos todos impelidos a agir. As circunstâncias atuais levam-nos, a todos e a cada um de nós, a mudar, a pensar no mesmo assunto e a agir.

A mudança da visão sobre a Escola que conhecemos tornou-se imperativa, quando o mundo digital nos chegou, como ponte de encontros prometidos; quando todas as portas, como pátio de conversa e brincadeira, foram obrigadas a fechar; quando não podemos sair de casa, para concretizar o processo ensino-aprendizagem; quando os melhores lugares do mundo foram encerrados.

Para nós, enquanto Escola, o mundo digital trouxe-nos a capacidade de reinventar o desenvolvimento das aprendizagens e a aquisição de novos conhecimentos. Ainda que nos falte a vida maior de qualquer Escola, tem-nos conseguido aproximar das nossas crianças, dos nossos alunos, das famílias e dos nossos colegas.

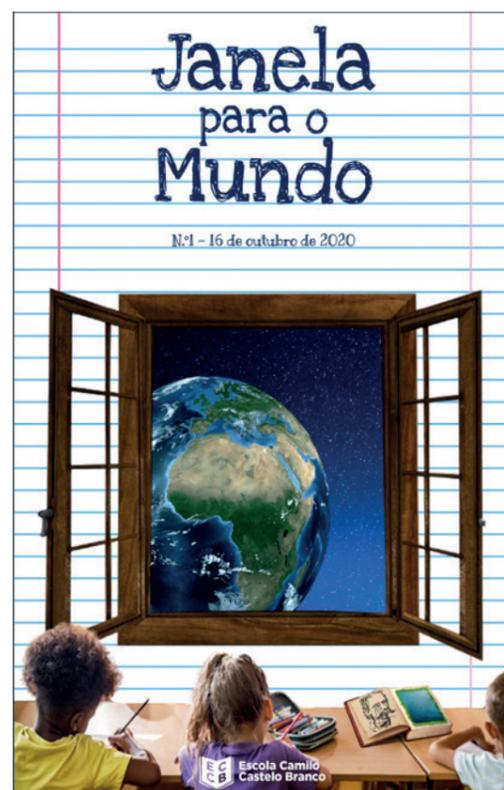
Em virtude desta mudança e no âmbito de uma prática pedagógica que vise a articulação e flexibilidade curricular, apresentamos o projeto da Escola Camilo Castelo Branco Janela para o Mundo que convoca os princípios orientadores do nosso Plano de Estudos, o desenvolvimento de competências no domínio da escrita e o enquadramento dos conhecimentos das demais áreas científicas de todos os ciclos de ensino da Escola.

Elencamos os escopos fundamentais deste projeto: desenvolver a proficiência da escrita como comunicação, aferir os conhecimentos adquiridos, promover a apetência pela leitura e partilhar o trabalho desenvolvido em sala de aula. Este projeto materializa-se num conjunto de páginas publicadas online (no site da Escola) com uma periodicidade quinzenal. Cada ano de escolaridade articula, mediante escalas de publicação, o trabalho a ser publicado e esse trabalho

realizado pelo(s) aluno(s) deve espelhar os conteúdos abordados, em sala de aula, durante a quinzena que antecede a publicação.

A Escola Camilo Castelo Branco, face à mudança que vive, abriu a Janela para o Mundo, pois todos e cada um de nós, embora longe uns dos outros, continuamos o caminho maior da educação e da partilha.

Projeto Janela para o Mundo



## Escola Portuguesa Lunda Sul

### Um Caminho Virtual que Foi (realmente) Muito Real

Pegue-se numa escola pequena em Angola e imagine-se o ensino à distância. Conseguem visualizar? Não? Não se preocupem... afinal, até ser feito, era apenas virtualmente possível.

Convido-vos a vir (virtualmente, é claro) até à nossa escola. É um pequeno reduto que se pauta pela diferença gritante em relação ao meio em que se insere, considerando o panorama das instituições de ensino. Importa, pois, dar um pequeno contexto. Estamos numa província do interior, no Leste, distando da capital cerca de 940km, por via terrestre num isolamento difícil de imaginar. Não é apenas a distância de Luanda, é o afastamento do “modus Vivendi”: esta é a região das Lundas, terra de quiocos e da cultura cokwe, em que milhares têm como única ocupação a zunga (principalmente as mulheres, que são mães muito cedo e esteios de sobrevivência).

Aqui, a língua portuguesa é, para muitos dos naturais da região, a segunda língua, aprendida na educação formal e escolar. A baixa exposição dos alunos ao português, a escassa oferta de serviços, principalmente culturais e o limitado acesso à internet, dificulta bastante a missão de qualquer escola.

Quando a escola teve de suspender as aulas presenciais obedecendo ao decreto presidencial, já tínhamos antecipado a nossa atuação futura, pois estávamos convictos que em breve o que acontecia na Europa galgaria o espaço até África e as medidas seriam semelhantes. Assim, o ensino à distância começou de imediato após a suspensão.

O nosso modelo de ensino à distância teve de ser sui generis: a maior parte dos alunos não tinha internet, nem acesso a computador. Ainda falta regularmente a energia e os combustíveis, havendo uma fraca distribuição de bens. Acresce a isto que na Lunda Sul a maior parte dos acessos à internet é por dados móveis, sendo também muito oneroso e pouco fiável. Sabíamos de antemão tudo isto, mas não podíamos resignar-nos.

Encarámos os problemas de forma abrangente, pensando nas respostas educativas que poderíamos dar. Pensámos em várias questões: Como aproveitar as iniciativas do Ministério da Educação de Portugal como o #Estudoemcasa? Que plataforma digital iríamos usar no ensino à distância? Quem seriam os dinamizadores da plataforma? Como contornaríamos as dificuldades de acesso à internet? Qual seria a avaliação possível do processo de ensino-aprendizagem em E@D - Ensino à distância?



Encontradas as respostas, convocámos os encarregados de educação e reunimos com as devidas precauções. Nessas reuniões começámos por aconselhar e indicar o #Estudoemcasa como ferramenta de acompanhamento do ensino em português. Divulgámos aos pais o horário das emissões da RTP África, transmitidas em diferido, uma hora depois de irem para o ar em Portugal. Algumas emissões que não eram difundidas na televisão em Angola foram gravadas através do RTP Play e disponibilizadas aos alunos.

Os conteúdos da escola seguiam o alinhamento proposto para se aproveitar as sinergias e diminuir a entropia de propostas esparsas dos vários professores.

Decidimos manter o Edmodo como plataforma por algumas das nossas turmas já estarem familiarizadas com essa plataforma, quer nas aulas de TIC, quer para algumas tarefas e partilha de materiais. Isto servia o nosso propósito de forma mais célere e veio a revelar-se uma boa aposta.

Para as famílias que tinham maior dificuldade de acesso, reduzimos o tempo de conexão. Um dia por semana, os encarregados de educação vinham recolher os materiais multimédia, ficando reservado para o Edmodo a submissão de fichas formativas, tarefas ou a realização de testes. Assim, os encarregados de educação já puderam reduzir custos e garantir o acesso aos materiais e conteúdos.

Encetámos também aulas virtuais, partilhadas da mesma forma, em sessões síncronas e assíncronas. Realizaram-se sessões síncronas usando o ZOOM e o GOBRUNCH, muito limitadas devido aos problemas de acesso e fiabilidade da net (sinal fraco, cortes frequentes, etc.).

Na escola os nossos professores tiveram formação para o Edmodo e alguns para o Bookwidgets. Puderam assim dar um contributo válido para o E@D. Também se desenvolveu a autonomia e o critério para seleção de tarefas envolventes e variadas.

Avaliado o processo, ficámos ufanos pelo crescimento dos nossos professores em termos de competências digitais e por muitos alunos que aderiram ao E@D, mas o sabor era agrídeo: mais de 20% dos alunos, cujos pais não vieram à escola tomar conhecimento das medidas, não aproveitaram devidamente o que tínhamos ao seu dispor. Pela performance dos alunos no Edmodo foi sendo possível aferir que o ensino presencial era mais eficaz. Outra conclusão foi que as famílias são determinantes para que haja um ensino à distância com o mínimo de qualidade: são as responsáveis por garantir as condições para o seu desenvolvimento e a sua supervisão melhora o empenho dos alunos.

Se nada mais ganharmos com a pandemia, no médio prazo a conjuntura permitiu valorizar e

exponenciar as competências digitais dos alunos da Escola Portuguesa Lunda Sul e dos profissionais da Escola.

Continuamos em Saurimo, em lugar ignoto, a dar o melhor de nós, ao vivo e a cores ou envoltos em teias diáfanas da web, que tudo liga e desliga.

Venha conhecer-nos! Estamos real e virtualmente à sua espera.

Maria da Graça R. C. Duarte,  
diretora da Escola Portuguesa Lunda Sul



Foto de Julia M Cameron no Pexels

## Importância das TIC e da Fibra Ótica na Educação

Não podemos abordar a problemática das TIC, em Angola, sem falar do contexto real que o país atravessa. A Covid-19 veio agravar as debilidades que Angola já atravessava em termos sociais, o que repercutiu diretamente na questão: Educação.

A pandemia trouxe consigo novos hábitos e terminologias, que não faziam parte do vocabulário estudantil em que estão envolvidos pais, professores e alunos. Termos como teletrabalho, webinar, lives, fake news, cybersecurity, entre outros, ficarão marcados, sem qualquer dúvida, na geração que vivencia esta pandemia.

No caso particular da vivência do dia-a-dia escolar, a Escola Portuguesa do Lubango, foi ao encontro de outras escolas portuguesas, quer em Portugal quer no estrangeiro, assim como outras instituições de ensino espalhadas pelo mundo. Por indicação e aconselhamento do Ministério da Educação Português, porque temos de respeitar as normas e indicações do Ministério da Educação de Angola, a nossa escola utilizou as TIC diariamente no seguimento e apoio aos alunos. A pandemia obrigou os alunos e professores ao recolhimento, trabalho autónomo e “caseiro” de forma a que os alunos não ficassem completamente estagnados na sua aprendizagem, assim sendo, a EPL utilizou o Google Classroom para partilha de conteúdos e o Google Meet para as aulas online. Sem estas ferramentas seria impossível acompanhar a evolução dos nossos alunos.

Com a abertura das aulas presenciais pelo estado angolano, estas ferramentas servem ainda de apoio quer aos alunos que vêm às aulas na instituição quer aos alunos de risco que não se fazem presentes por questões de saúde. Contudo, nunca as TIC deixarão de estar presentes nas nossas vidas, quer nas escolas, nas empresas, instituições e nossa vida social.

Na EPLUBANGO não baixamos os braços nestes tempos difíceis de pandemia, para tal vamos divulgar um pouco do nosso contributo nesta área do

“Mundo Digital”, nestes novos desafios, para toda a comunidade escolar. Convidamos um gestor entendido na matéria, que fez uma “Apresentação sobre fibra ótica” para os alunos do 2.º ciclo.

Nesta apresentação todos aprendemos: o significado de fibra ótica, como é a internet fibra ótica, como funciona, filamentos, fibras de vidro, cabos, aparelhos, lazer. Visualizamos experiências, visualizamos imagens de cabos submarinos cruzando os oceanos. Houve uma explanação sobre a instalação de fibra ótica em todo o território angolano, através de visualização de imagens e troca de impressões muito participativa e interessante.

A Direção Pedagógica da EPL, Janaína Gonçalves



Professor de TIC da EPL

## A Teia



Foto de Ellie Burgin no Pexels

Sem a Aranha da inveja a Tecer a sua Teia qualquer habitante do mundo digital é por natureza um habitante virtual, cuja Teia mundial de computadores lhe proporciona a criação de diversos neologismos associados à internet.

Uma nova Era surgiu - a Era digital, também chamada de era da informação ou era tecnológica, é o período de tempo que começa logo após a era industrial. Dessa forma, pega impulso com os avanços tecnológicos da Primeira Revolução Industrial e começa no final do século 20.

TEIA, REDE ou WEB, como conjunto de veículos e aparelhos de informação e comunicação que permitem a distribuição e divulgação de conteúdos escritos, sonoros ou visuais num meio virtual, neste caso, a internet, permitem que qualquer indivíduo ou organização, se manifeste através dela sem olhar para os critérios que podem ou devem ser usados para destacar, podendo este indivíduo obter mais destaque do que a publicação de uma página institucional de uma grande organização, pois, neste contexto, não

existe hierarquia de qualquer tipo.

Esta Teia Digital cuja realidade há muito deixou de ser futuro, acompanha o nosso dia-dia, quebra fronteiras, otimiza fluxos de informação e de tempo, facilita o trabalho, possibilita a inovação e o uso de tecnologias como a inteligência artificial, internet das coisas e computação em nuvem, é pois um elemento que inocula incessantemente novos paradigmas de vida, na vida da sociedade.

**“Personalidades de peso do mundo digital como Elon Musk, Reid Hoffman e Mark Zuckerberg, além de jogadores vorazes, entendem que os “games” induzem a dinâmicas de lógica e dedução estimulantes para inspirar soluções de negócios.”**

A penetração da TEIA segue e cresce em todo o mundo e já somos 3,5 bilhões de conectados, mas o ritmo de crescimento parece estar a estabilizar. Isso ocorre porque a internet está a atingir o limite possível de sua expansão com o que existe hoje de base instalada de conectividade. É por isso que empresas como Google, Amazon e Facebook estão a investir de forma exponencial, cada qual no seu modelo tecnológico proprietário, para ver como poderão ampliar a infraestrutura de conexão para populações que não estão ainda ligados à TEIA.

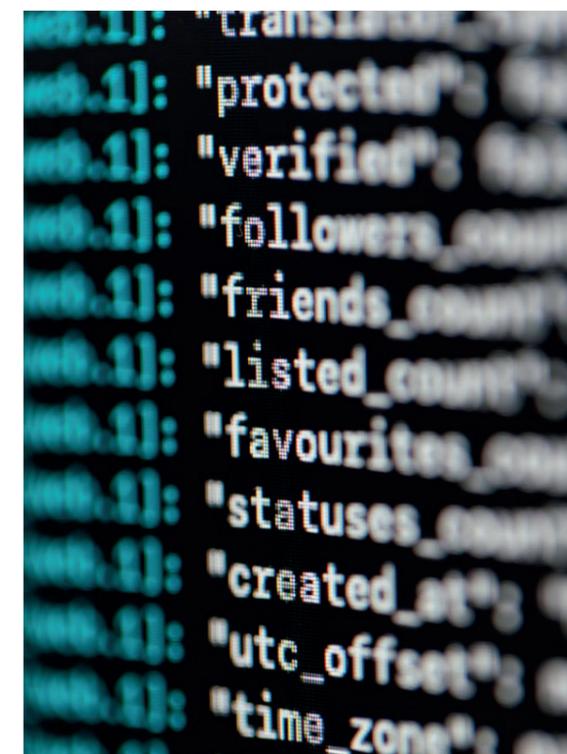
O relatório sobre as Tendências da Internet 2019, de Mary Meeker, a deusa dos investimentos do Vale do Silício, hoje sócia da Kleiner Perkins Caufield & Buyers, destaca que, “games, são indicadores de tendências de negócios, por sua intensa interatividade e engajamento”. Personalidades de peso do mundo digital como Elon Musk, Reid Hoffman e Mark Zuckerberg, além de jogadores vorazes, entendem que os “games” induzem a dinâmicas de lógica e dedução estimulantes para inspirar soluções de negócios. É sem dúvida a atividade online que tem maior penetração e maior grau de crescimento no mundo.

Em Angola, paradoxalmente comparado com a Índia, dois países de grandes disparidades sociais e de uma população maciçamente pobre, o que o estudo destaca é o avanço tecnológico world class da Índia, (avançados centros de pesquisa e desenvolvimento, com forte participação da academia), sendo que esse avanço começa a se distribuir para várias áreas de atividade.

O que está acontecer na Índia é o que aconteceu décadas atrás com os chamados Tigres Asiáticos, com fortes investimentos em educação e saúde.

Outro destaque à parte do estudo, é a avançada digitalização e sofisticação tecnológica da indústria da saúde, um fenómeno cuja excelência está acima dos demais setores da economia. Quando se fala em wearable computing e personal data insights (que se usa também no mundo do marketing) este setor dá uma clara lição aos demais setores.

Destaque também para o subsector de pesquisa e uso do conhecimento sobre genoma para aplicações de dia-a-dia. Por fim, o estudo de



Meeker, joga uma luz na vertiginosa e impressionante capitalização e valorização das empresas líderes em tecnologia e da “TEA digital”.

Em seguida, a relevância desse mundo, se comparado com o chamado mundo de tijolo e cimento, as cinco primeiras em valor de mercado - empresas do ranking, são as de tecnologia digital, sendo que Apple é a empresa mais lucrativa do mundo”. (Mary Meeker)

Para concluir, Meeker apresenta-nos uma dose de esperança, mostrando que apesar do novo paradigma em que o mundo está mergulhado, muitos indicadores parecem demonstrar avanços na qualidade de vida das populações mundiais.”

Um resumo possível diante destes dados e insights, é que o mundo digital evolui de maneira inexorável e que novas tecnologias vão-se incorporando ou evoluindo a partir de outras já existentes e que não há como ignorarmos toda essa evolução, que de resto se mistura com o que poderíamos chamar de a própria evolução da Humanidade no planeta de hoje.

O futuro da busca na “TEA” tende a ser mais por imagens e voz do que por palavras; É aqui que está a crescer a “nova” tendência: O online-to-offline (O2O), o fornecedor expõe e o consumidor encontra o que necessita, otimizando para ambos toda e qualquer operação.

No terceiro período do ano letivo 2019/2020, o mundo foi surpreendido pela Pandemia da COVID-19 e o ensino teve de adaptar-se a nova realidade. Esta nova realidade persiste até à data e foi neste contexto de Ensino a Distância (E@D) que o Colégio Inglês Mundial Maria Emília tal como terminou o ano letivo passado, assim iniciou este ano letivo de 2020/2021, usando a “TEA”.

É usando o Online-to-Offline (O2O) que as aulas e os conteúdos são criados com sessões síncronas e assíncronas online, com o suporte dos mais variados aplicativos, fato que já se tornou viral.

Contudo, esses aplicativos de serviços online precisam fazer com que todo esse engajamento proposto pela O2O não permaneça apenas no online, mas que venha efetivamente também para o físico. O hábito de estudar e comer em casa cresceu, o que acelera oportunidades para serviços de delivery tanto de escolas, como de restaurantes e de supermercados.

As instituições de ensino no cumprimento de obrigações legais e procedimentos administrativos rotineiros produzem, neste ambiente acadêmico, um crescente volume exponencialmente de documentos físicos que com o passar do tempo constitui um problema. Nesse cenário, uma solução eficiente e viável é adoção de ferramentas e processos da escola digital, cujo conceito organizacional tem como base o desenvolvimento de inovações tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea. Trata-se da ideia de que, na atualidade, a utilização de ferramentas digitais e de sistemas informatizados são fundamentais para o funcionamento eficiente de uma instituição de ensino. Assim, o uso de tecnologias é muito importante tanto para a implementação de atividades pedagógicas quanto para a gestão de processos administrativos.

O ensino digital em que estamos mergulhados é praticado à distância por meio de dispositivos virtuais e recursos tecnológicos e estão a ser implementados

na realização das mais variadas atividades, como matrículas, criação e alimentação de cadastro de aluno, emissão de declaração e organização de agenda do estudante, aplicação de provas de avaliação, correções...

Uma instituição de ensino que utiliza metodologias e ferramentas da escola digital tem como objetivo tornar eletrônicos e virtuais a maioria das tarefas administrativas, o que, conseqüentemente, leva à otimização dos processos. Com isso, o estabelecimento acompanha o desenvolvimento tecnológico e, ao mesmo tempo, melhora a gestão dos seus documentos, que, em formato digital, ficam mais seguros, uma vez que estão protegidos de extravios e de danos.

**“Uma instituição de ensino que utiliza metodologias e ferramentas da escola digital tem como objetivo tornar eletrônicos e virtuais a maioria das tarefas administrativas, o que, conseqüentemente, leva à otimização dos processos.”**

O benefício mais perceptível da digitalização de processos é a automatização de tarefas. Operações simples, mas que demandam o investimento significativo de tempo dos profissionais para que sejam realizadas, podem ser corretamente feitas por dispositivos automáticos mediante programação prévia de comandos. Também as tarefas de maior complexidade, como o cadastro de alunos, professores e disciplinas em diários, são passíveis de automação, por meio de sistemas informatizados.

Conclui-se, que se as escolas e os seus profissionais estiverem todos conectados em “TEA”, haverá muito mais produtividade. Para isso, é necessário que as instituições de ensino adotem metodologias e recursos em conformidade, com a ideia, de que a escola digital em “TEA”, propicia maior comodidade e produtividade, além de conferirem mais segurança aos documentos, os espaços físicos estarão mais otimizados, facilitando a busca dos arquivos, gerando deste modo, mais economia e mais finanças.

Diogo Cuteta

## Competências Digitais na Área da Educação O desafio da adaptação ao novo método de ensino

O uso repentino de novas tecnologias, na área educativa, foi encarado como forma de resposta a um problema. Quando nos deparamos com um cenário cheio de incertezas, de insegurança e dúvidas, a Equipa Pedagógica sentiu de imediato a necessidade de criar um ambiente de ensino e de aprendizagem que fosse lúdico e o mais diversificado possível, criando várias estratégias, para que os nossos alunos se sentissem envolvidos, despertados e motivados para a nova realidade.

Assim, foram desenvolvidas atividades on line de trabalho autónomo, colaborativo e experimental, no âmbito das várias áreas disciplinares.

A situação vivida na nossa comunidade escolar, nos últimos meses, veio constituir uma experiência desafiante e interessante. Depois desta fase com o recurso às novas tecnologias, nomeadamente, televisão, internet, computadores, tablets, telefones, importa salientar que a adaptação a estes novos mecanismos resultou em momentos que correram bem e outros que correram menos bem.

Educadores, professores, alunos e pais identificaram e analisaram aspetos positivos, mas os pontos negativos foram de igual forma reconhecidos, analisados e superados.

O trabalho direto com estas ferramentas tecnológicas contribuiu para novas formas de aprendizagem e desta experiência retirámos muitos ensinamentos relevantes para o nosso desenvolvimento profissional, que se refletiram não só na melhoria do ensino, mas, sobretudo, na introdução das novas tecnologias, no nosso dia-a-dia, como uma ferramenta essencial. Por outro lado, o E@D favoreceu e contribuiu de sobremaneira para a utilização de materiais reciclados de fácil acesso, tornando, desta forma, a educação mais envolvente, divertida e eficaz.

Colégio Pequenos Príncipes, Equipa Pedagógica

**“O trabalho direto com estas ferramentas tecnológicas contribuiu para novas formas de aprendizagem e desta experiência retirámos muitos ensinamentos relevantes(...).”**



Cópia de imagens através do computador

## Complexo Escolar Privado Leme Educare

### A Importância do Digital na Educação



Foto de C. Technical no Pexels

“A utopia da sociedade robotizada e digital, como muitas vezes é vista em filmes e animações de décadas anteriores, finalmente acontece. Preparar as nossas crianças para a nova era é fulcral.”

A tecnologia está ao nosso redor em quase tudo o que podemos imaginar. Ela permitiu-nos alcançar um patamar de desenvolvimento e evolução nunca antes visto. A utopia da sociedade robotizada e digital, como muitas vezes é vista em filmes e animações de décadas anteriores, finalmente acontece. Preparar as nossas crianças para a nova era é fulcral.

O digital na educação resume-se à prática e à integração dos meios tecnológicos no processo educativo, servindo os mesmos para serem uma ferramenta essencial, para favorecer e adquirir novas estratégias de ensino, mais dinâmicas e exploradoras da aprendizagem do/a aluno/a.

As novas tecnologias bem como as suas evoluções acarretam consigo uma série de prós e contras, que dependem da visão de cada organização educacional, educador, professor, família e aluno. Sabemos que muitas das crianças e dos alunos/as entram em contacto com a oferta tecnológica, desde muito cedo. Os jogos, os desenhos e as músicas atraem facilmente a sua atenção.

De acordo com os princípios da instituição educacional, enquanto profissional e pessoalmente consideramos que é fundamental encontrar/procurar um equilíbrio para um ensino de qualidade, promovendo as ferramentas digitais e utilizando todos os benefícios que nos oferecem, nos dias de hoje.

Acreditamos que a comunicação digital faz parte do século em que vivemos e é um dever incorporá-la em todos os níveis de educação, para auxiliarmos as crianças/alunos a viverem num mundo de novas tecnologias de forma criativa. É através desta incorporação na educação dos/as alunos/as que estes desenvolvem habilidades e competências importantes para as inovações do futuro, além de promoverem/desenvolverem habilidades importantes para viverem e trabalharem na era da informação.

Nos dias de hoje, vivemos diante uma pandemia, que nos obrigou a um confinamento social e que resultou no encerramento das escolas, suspendendo o ensino presencial. O E@D e todos os seus benefícios foram sem dúvida um alicerce para chegar até aos/às nossos/as alunos/as. Todo este processo fez com que houvesse um profundo envolvimento na formação dos nossos professores, alunos e famílias, de modo a inovar e a criar o ensino e a aprendizagem à distância com eficácia.

Durante esta fase, todos os envolventes passaram por diversos desafios principalmente com os alunos de menor faixa etária. A separação existente

entre um professor, uma tela e um aluno levou-nos a questionar sobre a eficácia do nosso trabalho em relação a vários aspetos, tais como: “Como iniciar o ensino de um primeiro ano do 1º CEB? Como cativar os alunos, após um ano exaustivo de aulas on-line? Como desenvolver e cativar a afetividade entre o aluno e o professor?”... Foram diversas as questões e os desafios que até hoje se nos colocaram. Entre a equipa de trabalho e perante críticas construtivas, que nos levam a ultrapassar e a tornarmo-nos cada vez melhores profissionais, encontramos a melhor solução.

Em conclusão, a educação através de ferramentas digitais constitui um meio que envolve professores, alunos, famílias e os seus recursos. A mesma não serve somente para ensinar nem para incutir a utilização de programas, mas sim para equilibrar o uso dos seus recursos, com o desenvolvimento de atitudes e valores de todos os intervenientes, baseados no respeito e na colaboração.

Sara Borges Rolo, professora 1.º Ciclo



Imagem de Kiquebg por Pixabay

## Escola Portuguesa da Beira

## O Nosso Próprio Mundo Digital



Imagem de Andreas160578 por Pixabay

Certamente já ouvimos dizer algumas das seguintes expressões: “no meu tempo nem imaginávamos que isso iria existir”, ou “na minha época isso era muito mais complicado”, mas certamente nenhum de nós iria imaginar que as transformações do nosso quotidiano ocorreriam de maneiras tão distintas e a cada dia mais constantes e rápidas.

É incrível imaginar que o primeiro computador foi criado em 1946 e somente 38 anos depois foi criado o CD-Rom, em 1984, um verdadeiro abismo de tempo para as novas gerações, já nascidas em uma época de mudanças tão constantes.

Chegamos ao ponto de ser possível nos conectarmos com pessoas de todas as partes do mundo, simultaneamente, através de redes sociais, telefones fixos ou móveis, além de aceder a internet através de celulares e televisores, ou computadores cada dia menores e mais velozes e com métodos de armazenamento de informações incríveis, como cartões de memória e pen drives ou com conceitos ainda mais arrojados como o de armazenamento na “NUVEM” ou servidores remotos.

Nasci em 1983, onde a tecnologia crescia, mas não ao passo que a mesma está atualmente a crescer. O mundo digital de hoje em nada se compara ao mundo digital que existia quando nasci. Cresceu e ainda cresce a um ritmo aterrador e a perspetiva é que continue a crescer sem que haja um travão para isso. Aliando isso à educação poderemos ver que nem sempre a tecnologia foi criada para interagir ou favorecer com outras partes da nossa vida diária.

A Pandemia do Covid-19 veio-nos mostrar que ainda há muito por se fazer no nosso Mundo Digital de hoje e adaptar esse mundo digital a outros setores da nossa vida nem sempre correu da melhor forma. O Covid-19 infelizmente veio mostrar essa realidade na educação. Apesar de a tecnologia ajudar e muito na educação dos nossos filhos e alunos, a mesma não estava adaptada para enfrentar os problemas que a pandemia nos casou, causa atualmente e poderá a vir causar no futuro. De repente, o nosso mundo digital “parou” e teve de certa forma que se adaptar a uma nova realidade.



De repente, as empresas que se dedicavam a certas aplicações viram-se viradas para a criação de outras ferramentas que pudessem, de certa forma, ajudar nestes tempos.

Verificou-se que o nosso mundo digital estava focado em uma direção e que se houvesse mudanças nessa direção iriam surgir problemas e eles aconteceram... falta de internet, plataformas sobrecarregadas, falta de formação para lecionar no E@D, entre muitos outros... conseguimos resolver esses problemas? Uma pergunta para qual a resposta tarda em aparecer...

Também a Escola Portuguesa da Beira sentiu esses problemas, mas não viramos a cara à luta, aprendemos e muito com a pandemia e descobrimos que tínhamos lacunas no nosso próprio mundo digital escolar, melhorámos e agradecemos, hoje, por todos os sacrifícios pessoais que os nossos alunos, professores e pessoal administrativo fizeram, de forma a se adaptarem a esta nova realidade.

Prof. André Marques



Imagens da nossa escola após a reconstrução, devido a passagem do ciclone Idai em março de 2019

## Aldeia Global



A comunicação deu passos gigantescos em poucos anos. Uma carta, de Moçambique para Portugal, nos anos 40, levava um mês a chegar ao destino, pois era transportada de barco. Nos anos 50/60, o tempo de entrega encurtou para uma semana, porque já era transportada por via aérea.

Com o advento da internet, criada durante a guerra fria pelo engenheiro inglês Tim Bernes-Lee, que desenvolveu a world wide web, o já conhecido “www” presente nos sites, acedemos diariamente às mudanças e evoluções tecnológicas que passaram a ser cada dia mais dinâmicas.

Agora conectamo-nos com pessoas de todas as partes do mundo, simultaneamente, através de redes sociais (Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram...), plataformas (Moodle, Zoom, Teams, FB, WhasApp...) telefones fixos ou móveis, além de acedermos à internet

através de telemóveis e televisores, ou computadores cada dia menores e mais velozes e com métodos de armazenamento de informações incríveis, como cartões de memória e pen drives ou com conceitos ainda mais arrojados como o de armazenamento na “NUVEM” ou servidores remotos.

“Com o advento da internet, criada durante a guerra fria pelo engenheiro inglês Tim Bernes-Lee, que desenvolveu a world wide web, o já conhecido “www” presente nos sites (...)”

E que jeito nos deram as plataformas, neste tempo de confinamento devido à pandemia do novo coronavírus, em que a sociedade se viu obrigada a recorrer ao teletrabalho e ao ensino à distância! Pena é que, uma fatia muito grande dessa sociedade – e é do conhecimento geral! – não tem acesso a essas facilidades, principalmente por falta de meios económicos e ainda por desconhecimento ou falta de preparação para a utilização das mesmas.

Contudo, quando a informação confidencial cai em mãos criminosas, as pessoas veem as suas vidas viradas “de pernas para o ar”. De igual modo, há o perigo de aliciamento das crianças através das redes sociais. Cabe, pois, aos pais e educadores supervisioná-las e orientá-las na utilização da internet de forma segura.

Maria José Gustavo

“Contudo, quando a informação confidencial cai em mãos criminosas, as pessoas veem as suas vidas viradas “de pernas para o ar”



## Escola Portuguesa de Moçambique - CELP

## Educação Digital

## Mais do que um recurso, um caminho



Foto Elly Fairytales no Pexels

Ultimamente, por razões óbvias e pandémicas, o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação em ambiente educativo voltou a ser um assunto de ampla discussão social. Acontece que essa discussão se centrou, com alguma limitação, nas ferramentas e metodologias de Ensino a Distância.

Parece-nos, contudo, que a discussão ganha se for assumida numa perspetiva mais ampla e até diacrónica. A Educação Digital não é um fenómeno recente. E, sejamos justos, não começou de um dia para o outro. Tem sido um percurso paulatino de inclusão de recursos e estratégias digitais nos processos didáticos. O seu ritmo tem sido ditado pela emergência de soluções novas e diferentes e também pela sua adoção em contextos educativos inovadores. Do ponto de vista concetual, entendemos que a Educação Digital é a utilização estratégica e combinada de ferramentas e materiais multimédia em ordem a servir um propósito didático e pedagógico. O conceito,

mais vírgula, menos vírgula, é aceite nestes termos pela comunidade científica. Naturalmente, temos, depois, de perceber que falar de Educação Digital antes do advento da Internet é uma coisa, referirmo-nos a ela na era internetiana é outra bem diferente. Da mesma forma, falar de Educação Digital antes da explosão dos telemóveis de tipo Android é uma coisa, referirmo-nos a ela após a chegada destes aparelhos piscantes e táteis é outra bem diferente. Em todo o caso, o multimédia, primeiro mais imperfeito, agora muito mais conseguido e eficaz, trouxe mudanças na conceção e na prática da atividade letiva com inegáveis vantagens.

Sendo certo que não há um modelo de Educação Digital, dada a profusão de recursos, soluções e práticas, bem como a estonteante velocidade a que surgem, é um facto que podemos, nesta fase, identificar vantagens decorrentes da utilização do digital na Educação. Por um lado, aumentou significativamente

a quantidade de recursos disponíveis, aumentou o conjunto de ferramentas de estudo, pesquisa e produção, conseqüentemente, diversificaram-se os processos de trabalho e gerou-se uma maior inovação nas propostas didáticas e nas estratégias pedagógicas. Por estas razões, o outro lado positivo da questão é o crescimento do interesse das crianças e dos jovens por via de uma maior motivação para os percursos de aprendizagem o que trouxe maiores índices de autonomia e compromisso com o trabalho. Há mesmo estudiosos que começam já a relacionar a chegada da Educação Digital com a diminuição do abandono escolar. Um dos motivos é a familiaridade entre as ferramentas de estudo e aquelas com que, quotidianamente, os jovens contactam. Outro motivo, será uma maior proximidade das famílias em relação ao discurso educativo e à própria Escola para, por exemplo, efeitos de acompanhamento dos seus educandos.

Fenómenos como a interatividade entre o estudante e os instrumentos de aprendizagem, a autoconstrução de percursos de aprendizagem à medida das necessidades, o ensino a distância, a gamificação, as plataformas de coaprendizagem e outros ambientes virtuais de partilha de informação tais como bibliotecas, livrarias, bases de dados, arquivos, blogues, tudo à distância de um clique, atraem atenções anteriormente perdidas para outros ambientes que não a Educação. Mesmo do ponto de vista da sua gestão, a Escola está a mudar dada a rapidez da transferência e armazenamento de dados, a rentabilização de registos e a facilidade comunicacional que emergem da utilização destes recursos.

Torna-se imperioso, por conseguinte, adaptar o perfil funcional docente a esta nova realidade. Não nos referimos à capacitação dos docentes do ponto de vista técnico, isso a realidade exigirá. Referimo-nos ao conceito de aula, de ensino, de aprendizagem, de didática, à função intrínseca do docente cujo papel, absolutamente indispensável, terá de enquadrar-se e adequar-se às exigências da Educação Digital para poder tirar o maior partido possível deste fenómeno ao nível das aprendizagens efetivas dos alunos. Ainda assim, o caminho que se iniciou é, neste momento, irreversível.

João Paulo Videira, EPM-CELP

“Do ponto de vista concetual, entendemos que a Educação Digital é a utilização estratégica e combinada de ferramentas e materiais multimédia em ordem a servir um propósito didático e pedagógico.”



Foto de Katerina Holmes no Pexels

## Escola Portuguesa do Mindelo

### Um Novo Contexto Social e Educacional Um desafio presente

O novo contexto social necessitou colocar em prática novas competências profissionais de professores e formadores, que se confrontaram com enormes desafios, responsabilidades e expectativas, em particular no domínio do digital. Estes desafios levaram a Escola Portuguesa do Mindelo a adotar, desde Março de 2020, o Ensino à Distância como modalidade educativa e formativa no seu projeto educativo.

Transitar do presencial para o online traz desafios e tem implicações pedagógicas. A existência de um equilíbrio entre a mediação tecnológica e a mediação pedagógica favorece a aprendizagem, entendida como um processo social e cognitivo sustentado por ambientes de educação em rede. Cabe ao tutor explorar as diferentes estratégias para melhorar o sistema de apoio ao aluno na construção da sua aprendizagem. A mudança para as aulas online deve ser “responsável” e “proativa”.

Os ambientes de aprendizagem online têm de ser flexíveis e adaptados às necessidades dos alunos, focados em cenários de aprendizagem desafiadores para que os alunos assumam um papel mais participativo nas atividades propostas.

Seguindo as diretrizes do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, que estabeleceu as medidas excecionais e temporárias na área da educação e o objetivo de garantir que os alunos continuassem a aprender no presente contexto, concebeu-se um instrumento de apoio à Comunidade Escolar na procura da melhor estratégia e Plano de Ensino à Distância (E@D), tendo em conta a sua realidade e o curto espaço de tempo de que dispunham. O processo constitutivo e a respetiva implementação do Plano de E@D da EPM previram diferentes fases de preparação, debate interno, reflexão, levantamento e definição dos meios tecnológicos, entre muitos outros fatores, assumindo-se como um processo dinâmico e de melhoria constante.



**“A existência de um equilíbrio entre a mediação tecnológica e a mediação pedagógica favorece a aprendizagem, entendida como um processo social e cognitivo sustentado por ambientes de educação em rede.”**

No processo de mudança para o ensino a distância, o envolvimento de todos os atores educativos na tomada de decisão foi fundamental para uma melhor apropriação das ações a desenvolver.

Ao nível da Educação Pré-Escolar o apoio docente às famílias foi mantido com recurso às metodologias digitais. As Educadoras de Infância orientaram e informaram os pais e encarregados de educação dos procedimentos e outros dados essenciais à participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem doméstico.

Foram enviados aos encarregados de educação, via e-mail, um Plano Semanal de Atividades da Criança, do qual fará parte o horário de apoio associado (cada educadora disponibilizou, num primeiro momento, duas horas diárias para sessões síncronas usando a ferramenta Google Meet, WhatsApp ou Viber ) com os Encarregados de Educação e crianças. Este período de tempo foi ajustado à medida das solicitações dos Encarregados de Educação.



Dia de Mundial da Criança – África Criativa – construção de jogos e brinquedos em casa (tempo de confinamento) com materiais recicláveis para entrega a crianças mais desfavorecidas em parceria com a Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Cada educadora criou procedimentos de comunicação entre Educadora e EE/criança facilitando a comunicação síncrona. Foi intenção promover, através da ferramenta Google Meet, sessões síncronas com o grupo turma três vezes por semana. Através das ferramentas mencionadas, no início e final da semana, as educadoras, informaram e analisaram com os EE informações sobre as tarefas propostas para a semana. A Coordenadora de Ciclo, em parceria com o Diretor Pedagógico, acompanharam e controlaram o bom cumprimento destas orientações.

No 1.º Ciclo do ensino básico, neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular importância. Importa, pois, incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo, assim, segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar. O corpo docente reuniu-se com a Coordenadora do 1º Ciclo e Diretor Pedagógico, no final de cada semana, para análise e preparação da semana seguinte. Cada professor titular de turma enviou um Plano Semanal de Atividades de Turma que será enviado aos EE, por email. A EPM continuou a privilegiar o trabalho em pares pedagógicos, em particular no 1º e 2º anos de escolaridade.

#### 4º Aniversário da Escola Portuguesa do Mindelo

Muitos parabéns a toda a comunidade educativa pelo exercício de uma missão dedicada à causa educativa.





Reunião de docentes à distância.

No sentido de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, foi estabelecida a utilização da Escola Virtual, como principal plataforma de trabalho. No entanto, e numa tentativa de enriquecimento, e sempre que cada docente assim considerou necessário, utilizou outros recursos/plataformas.

Na conceção do horário dos alunos no E@D, foram equacionados os seguintes aspetos:

- mancha horária semanal fixa ou flexível;
- adaptação da carga horária semanal de cada disciplina;
- definição do tempo de intervalo entre cada tarefa proposta (tarefas com um máximo de 20/30 minutos, conforme as faixas etárias);
- flexibilidade temporal na execução das tarefas;
- diferentes ritmos de aprendizagem. Os EE puderam solicitar agendamento com o professor titular em outro momento, caso o horário estipulado não fosse o mais adequado para si (este horário foi sendo ajustado à medida da solicitação dos EE). Estes contactos com os EE poderão ser, ou não, síncronos e deverão utilizar, preferencialmente, o WhatsApp, Viber ou Messenger, para ligações síncronas individuais, ou a plataforma Google Meet, para ligações síncronas de grupo/turma.

Todo o program E@D teve presente o sítio de Apoio às Escolas da Direção Geral de Educação, o documento “8 Princípios Orientadores para a

Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas” do Ministério de Educação de Portugal, os recursos previstos na “Comunidade YouTube - #EstudoEmCasa”, e as demais informações e estratégias recentemente disponibilizadas e apresentadas no âmbito do E@D.

Numa primeira avaliação do programa foi observado que não foi possível a igualdade de critérios no acesso à Escola Virtual, ao serviço de internet e na posse de aparelhos eletrónicos (telemóveis, tablets, computadores) por parte de todos os alunos. Embora tenha existido, o grau de acompanhamento e empenho por parte dos encarregados de educação o mesmo foi díspar e o escalão etário do alunos limitou a autonomia no acesso às TIC.

Acreditamos que a implementação desta modalidade de ensino-aprendizagem de forma demasiado célere e abrupta foram justificativa maior para as dificuldades apresentadas em epígrafe.

Todo este processo pautou-se pela continuidade do trabalho já desenvolvido, realinhando apenas algumas especificidades da avaliação decorrentes deste inédito contexto em que nos encontramos.

O desenvolvimento de um plano de E@D é um processo em constante construção, alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características da comunidade escolar, quer ao nível tecnológico quer o nível das competências digitais. Independentemente da sua estrutura e modos de ação, o plano E@D tem o princípio de chegar a todas as crianças e a todos os alunos, bem como a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal.

Concebeu-se o plano para todos os alunos tendo em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

Filipe Soares, Diretor Pedagógico



Dia da Família, atividade do Plano Anual de Atividades que se realizou à distância.

**“Independentemente da sua estrutura e modos de ação, o plano E@D tem o princípio de chegar a todas as crianças e a todos os alunos (...)”**



Ação de Formação para professores por videoconferência: “Reflexão Sobre o Método das 28 Palavras”

## Escola Portuguesa de Cabo Verde - CELP

## Andará o “Velho do Restelo” pelas Escolas do Século XXI?



Se ainda pudesse subsistir qualquer dúvida sobre a importância do digital na educação, a situação pandémica que, desde há vários meses, afeta todo o planeta veio mostrar claramente que, no campo educativo, as consequências teriam sido muito mais devastadoras se não tivesse sido possível recorrer às novas tecnologias e a diversas plataformas online, para colmatar a interrupção do ensino presencial.

É inquestionável que, sobretudo nas duas últimas décadas, a evolução tecnológica tem sido tão grande e tão rápida que, por vezes, ainda mal aprendemos a dominar uma novidade da área das novas tecnologias, quando nos deparamos com outra mais recente que vem tornar obsoleta a anterior. Por isso, nem sempre é fácil, principalmente se tivermos em conta a idade da maioria do corpo docente, acompanhar esta evolução e estar atualizados. É bastante comum ouvir-se e ler-se que, frequentemente, os alunos parecem dominar melhor que os professores estas novas ferramentas digitais que, a cada dia, não param de nos surpreender. Contudo, tendo em conta as experiências relatadas por muitos docentes, podemos constatar que as competências digitais

reveladas pela maioria das crianças e dos jovens se situam essencialmente na área das redes sociais e dos videojogos: quando se trata de utilizar as ferramentas digitais em contexto de aprendizagem, muitos alunos mostram um grande desconhecimento de como as podem usar como recurso facilitador das aprendizagens e do seu desempenho.

Ao longo destes meses de E@D, também os docentes, incluindo aqueles a quem poderíamos chamar de “novos velhos do Restelo” face ao novo mundo digital, acabaram por se render às novas ferramentas que lhes foram disponibilizadas para poderem minimizar as consequências da interrupção das aulas presenciais, sendo de referir, como bastante relevante, o facto de esta nova contingência ter despoletado um aumento do trabalho colaborativo entre os docentes. Não apenas em cada escola, mas inclusivamente nas redes sociais, foram criados grupos de docentes, visando a entajuda e a partilha, para proporcionar àqueles que mais dificuldades revelavam um maior conhecimento destas novas ferramentas de trabalho. Não é por acaso que um desses grupos regista já mais de 32 mil docentes...

Assim, também na Escola Portuguesa de Cabo Verde, assistimos, principalmente desde abril deste ano, a uma nova realidade que nos levou a reforçar a convicção de que o mundo digital entrou em força na educação e, depois disto, nada voltará a ser como era antes. Tal como aconteceu certamente nas escolas de todo o mundo, também aqui “em pouco tempo, [os docentes] conseguiram mudar a lógica do ensino, adaptar-se e colocar os seus alunos [...] a ter aulas, a ver o professor, a fazer trabalhos e a aprender de uma forma diferente”, como referiu a diretora, Suzana Maximiano, em entrevista ao programa “Nha Terra Nha Cretcheu”. Também no mesmo programa, a professora Arminda Rodrigues deu conta destas mudanças tão repentinas: “Sempre fui uma professora presente. Eu nunca fui uma professora a distância. Tive de aprender a ser uma professora a distância e eles, que também foram sempre alunos que estiveram presentes, passaram a ser alunos a distância.” Em todo este processo, tivemos, entre outras, a grande vantagem de todos os alunos terem acesso a ferramentas digitais que lhes permitiram acompanhar as atividades letivas e de muitos poderem contar com o apoio dos respetivos encarregados de educação, o que facilitou a sua adaptação a esta nova realidade.



A convicção de como o digital é importante no mundo da educação não surgiu, na Escola Portuguesa de Cabo Verde, com o aparecimento da situação de pandemia. Desde que, há quatro anos, abriu portas, esta escola apostou numa oferta educativa que contempla a aquisição de competências digitais, logo a partir do pré-escolar. A estas crianças tem sido proporcionado o contacto com as ferramentas digitais numa abordagem mais lúdica, introduzindo-se depois, para os alunos do 1º ciclo, a iniciação à programação e o contacto com software como o Word e o PowerPoint, bem como a correta utilização da internet, visando aquisição de conhecimentos e o domínio de competências que vão sendo adquiridos e consolidados também nos 2.º e 3.º ciclos.

A par desta oferta educativa, na Escola Portuguesa de Cabo Verde, desenvolve-se também, desde há três anos, o projeto “Ler nas Nuvens”, que partiu da constatação da oferta escassa de livros infantis em Cabo Verde e no qual se articula a promoção da leitura em língua portuguesa com as tecnologias de informação e comunicação. Inicialmente dirigido aos alunos do 1º ciclo, foi, este ano, alargado aos 2º e 3º ciclos, esperando-se que venha a registar os altos níveis de adesão dos anos anteriores.

Além deste, outros projetos aqui surgirão certamente na área do digital e, porque os docentes também ganharam a consciência de que, mesmo voltando às aulas presenciais, ficaram, depois destes meses, experiências de ensino/aprendizagem que se revelaram bastante eficazes com o recurso a múltiplas ferramentas digitais, muitas práticas letivas surgirão re[ic]novadas, assim como a entajuda e o trabalho colaborativo dos docentes passarão a ser também uma mais-valia que contribuirá fortemente para reforçar o espírito de equipa e para melhorar as competências e o desempenho quer dos docentes quer dos alunos. É certo que, na sua essência, o ensino deve ser presencial, mas a escola de hoje não pode nem deve esquecer que, fora dela, há um mundo digital que, mais do que um concorrente, deve ser visto e utilizado como aliado, num equilíbrio com o mundo real, de modo a que ambos se tornem complementares e não incompatíveis. O desafio que agora se coloca é conseguir alcançar esse equilíbrio!

Luísa Gonçalves (Professora de Português)

## Educação Cívica e Desenvolvimento Competências do século XXI



Educação Cívica e Desenvolvimento (ECD) é uma área curricular que, tal como outras áreas e disciplinas que integram o currículo da Escola Portuguesa de Macau, visa o desenvolvimento de princípios, competências e valores, definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida.

A vida é um processo dialético constante entre estabilidade e mudança, entre conservar ou modificar, e a escola reflete, necessariamente, esse processo. Os tempos vividos ultimamente têm sido, também na escola, tempos de mudança.

Saber lidar com a mudança é uma capacidade essencial ao exercício ativo da cidadania. “Qual a coisa certa a fazer quando somos confrontados com situações totalmente inéditas? Como devemos agir

quando ficamos soterrados sob um volume imenso de informação e é impossível absorver e analisar tudo? Como viver num mundo em que a incerteza profunda não é um defeito do sistema, mas uma característica do próprio sistema? Para sobreviver e desabrochar num mundo desses, precisamos de muita flexibilidade mental e grandes reservas de equilíbrio emocional. Sucessivamente, teremos de abrir mão de algumas coisas que conhecemos muito bem e nos familiarizar com o desconhecido. Infelizmente, ensinar as crianças a irem ao encontro do desconhecido e a manterem o seu equilíbrio mental é muito mais difícil do que ensinar uma equação da física ou as origens de Primeira Guerra Mundial”(1).

“O que devemos ensinar? Muitos especialistas em pedagogia defendem que as escolas devem mudar de modelo e passar a ensinar os “quatro C”: pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade. De uma perspetiva mais ampla, as escolas devem dar menos atenção às aptidões técnicas e colocar a ênfase nas aptidões de vida polivalentes.

Acima de tudo, estará a capacidade de lidar com a mudança, de aprender coisas novas e de preservar o equilíbrio mental em situações novas”(2).

Um dos principais objetivos da área curricular de ECD é precisamente “fomentar nos alunos a aquisição de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar”(3) , contribuindo para neles desenvolver a capacidade de adaptação, de autonomia e de resiliência, face às mudanças com que nos deparamos.

As circunstâncias decorrentes da situação de pandemia que vivemos, entre as quais a necessidade de confinamento, obrigaram as escolas a dar um salto - a sala de aula mudou-se para a casa de cada um. Mas, relativamente ao processo de ensino/aprendizagem, será que esse salto permitiu, não apenas a mudança de lugar e tempo, mas também a mudança do modo como esse processo se concretiza? Terá sido esse salto uma mera transposição do ensino presencial, tal e qual existia, para o ensino digital? O que mudou no paradigma do processo de ensino/aprendizagem?

Não entrando em linha de conta com a questão da interação professor/aluno, que é obviamente bem diferente, ter os alunos à frente do professor na sala de aula enquanto este transmite conhecimento e verifica se foi assimilado não será muito diferente de os ter à sua frente no ecrã do computador recebendo apenas a informação selecionada e tratada pelo professor. Se sempre foi importante, hoje, mais do que nunca, face à enorme quantidade de informação acessível a todos, é fundamental que os alunos adquiram competências que lhes permitam analisar e trabalhar essa informação, selecionando o que é relevante, comparando, criticando e elaborando conhecimento.

E, nesse sentido, há ainda muito caminho a desbravar e percorrer. Pedindo emprestadas as palavras do poeta Sebastião da Gama, diremos: “Chegamos? Não chegamos? - Partimos. Vamos. Somos”.

Fátima Oliveira,  
professora de Matemática e coordenadora de ECD

Fotos: Projeto de Máscaras de Proteção Ambiental, originais e partir de materiais reciclados, realizadas à distância. Este projeto foi lançado pela professora de Ciências Naturais, Andreia Ramos, e alargado a várias turmas no âmbito da disciplina de ECD.

(1) e (2) Excertos do livro 21 Lições para o Século XXI, Yuval Noah Harari (2018). Editora Elsinore.

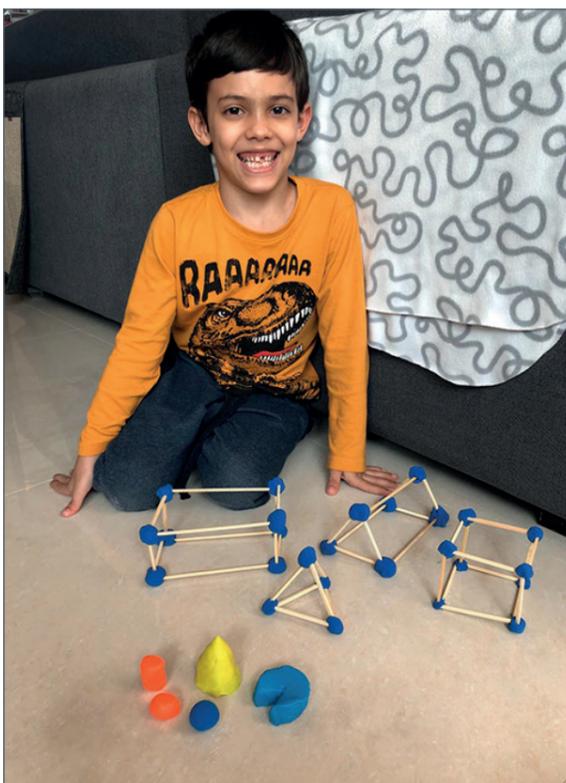
(3) Decreto-Lei n.º 55/2018.



Projeto de Máscaras de Proteção Ambiental, originais e partir de materiais reciclados, realizadas à distância. Este projeto foi lançado pela professora de Ciências Naturais, Andreia Ramos, e alargado a várias turmas no âmbito da disciplina de ECD.

## Aprender a Aprender... Para Quando?

“Mas, e se a autoaprendizagem passar a ser a referência? Cada um deverá assumir a responsabilidade de aprender? Mas como? Para isso, é essencial questionar, confrontar e relacionar informações e temas! (...)”



Trabalhos realizados pelos alunos do 2.º A, numa parceria escola-família.

É indiscutível que, no atual contexto civilizacional, as tecnologias digitais possibilitam formas distintas de acesso à informação, de comunicação e de interação, assim como formas diferenciadas de se alcançar a aprendizagem. Porém, para uma sociedade que se tenha instruído baseada nas habilidades retóricas dos professores, a ideia de alguém ser capaz de aprender por si mesmo poderá ser provocatória. Mas, e se a autoaprendizagem passar a ser a referência? Cada um deverá assumir a responsabilidade de aprender? Mas como? Para isso, é essencial questionar, confrontar e relacionar informações e temas! Só assim se poderá dotar o aprendiz, que todos somos, dos mais variados instrumentos, para que possa assumir, cada vez mais, o controlo da sua aprendizagem.

Ainda que alguns indivíduos encarem a aprendizagem como algo que lhes acontece ou que lhes é imposto, assumindo um papel de atores passivos, é imperativo não pretender fazer destes aprendentes meros reservatórios de saberes a perpetuar no tempo e no espaço, mas, pelo contrário, fazer deles agentes da sua própria aprendizagem. É essencial que possam intervir criticamente para além do que é estipulado por um qualquer manual ou sistema de ensino, conjugando a realidade pessoal com os novos conhecimentos e apropriando-se deles.

As metodologias adotadas por sistemas de educação mais convencionais, apoiadas num modelo educativo clássico, baseiam-se essencialmente na transmissão de conhecimentos num sentido – do professor para o aluno – num processo de ensino em que o aluno só memoriza informação de uma maneira passiva deixando para segundo plano o processo de compreensão desse mesmo conhecimento. O aluno encontra-se, assim, limitado a um modelo diretivo e apenas à resposta aos estímulos veiculados pelo professor.

Porém, hoje também sabemos que não existe um único corpo de conhecimento a ser transmitido uniformemente por um mestre incontornável e incontestável. Existem, de facto, múltiplas ideias e perspetivas que originam debates e diálogos e será a partir desta multiplicidade e oposição dialógica que surge a (re)construção do conhecimento, que depois será apropriado e individualizado por cada um.

Numa sociedade em que a evolução a nível tecnológico e a comunicação da informação se faz literalmente à velocidade da luz, as organizações, em particular as de ensino, devem ser flexíveis e capazes de realizar mutações nas suas estruturas, de forma a tornarem-se mais adaptadas ao mundo atual e, previsivelmente, ao futuro. Caso contrário, viveremos numa sociedade digital onde será evidente a existência de um descompasso entre currículo e tecnologia, com práticas fundamentadas em modos de tempo e espaço fixos e delimitados.

As tecnologias digitais, e o enquadramento social em que elas se desenvolvem, permitem a disponibilização de informações já existentes, estimulando, deste modo, a criação de novas informações e lançando novos desafios. Efetivamente, as atividades e aptidões necessárias para levar a cabo uma aprendizagem autónoma, podem ser adquiridas e suportadas através de ambientes virtuais e em rede, onde cada vez mais são coligidas informações e conhecimento, apoiando cada um na exploração de atividades de aprendizagem individualizadas. Neste contexto de mudança e de mudanças, estas emergem, assim, enquanto competência nuclear e facilitadora da aprendizagem.

Este conceito de autoaprendizagem levar-nos-á a uma condição em que o aluno é a figura central de todo o processo educativo, assumindo a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Mais do que um meio através do qual se pode adquirir conhecimento, instrução e autonomia baseados nos conteúdos disponibilizados, poder-se-á presumir que os indivíduos que assumem a iniciativa de aprender têm mais probabilidades de reter o que aprenderam do que os aprendentes passivos? De facto, ter a iniciativa de aprender está mais em sintonia com os nossos processos psicológicos. A capacidade de aprender por si mesmo é uma capacidade humana básica, que se converte num requisito essencial para viver no mundo atual, passando assim, a autoaprendizagem a constituir uma forma de vida. No entanto, dever-se-á ter em conta que aprender e, em particular, aprender a aprender exige intencionalidade, esforço, autonomia, disciplina e responsabilidade, só assim o aluno construirá os seus saberes e conhecimentos, que lhe vão permitir lidar com posteriores desafios, valorizar e complementar a sua formação.

O modelo educativo deverá, assim, contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar autonomamente aprendizagens significativas numa ampla gama de situações e circunstâncias – que o aluno aprenda a aprender.

Para aqueles que estão condicionados a pensar que a aprendizagem só acontece quando um aluno está confinado numa sala de aula e na presença obrigatória de um professor, a ideia de um mundo baseado num processo de autoaprendizagem pode ser um pouco utópico e até mesmo assustador. Contudo, não podemos esquecer que a imprevisibilidade é uma certeza com a qual temos de conviver, qualquer que seja o período temporal em que nos encontremos. E se esta passar a ser a referência? O segredo estará certamente na capacidade de aproveitar cada oportunidade que nos é dada para aprender. Se o contexto se altera, devemos adaptar-nos a ele e mudar também! Mas o professor será sempre o Mestre!

Paula Pinto, professora de Português  
Paulo Sol, professor de Físico-Química



Trabalhos realizados pelos alunos do 2.º A, numa parceria escola-família.

## Filosofar na Era Digital

As “Oficinas de Filosofia” são um projeto da Escola Portuguesa de Macau (EPM) que abrange as turmas do primeiro ao oitavo ano de escolaridade. Partindo do espanto, da curiosidade, da vontade de querer descobrir o mundo e querer saber mais, este projeto ilustra vivamente as palavras de Karl Jaspers quando afirma que “as perguntas das crianças são um admirável sinal de que o homem, enquanto homem, filosofa espontaneamente”. A exploração filosófica de conceitos como pensamento, responsabilidade, amizade, beleza, união, cuidado pelo Outro, valores, permite o contacto com perspetivas diversas e, a partir delas, o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da linguagem e da comunicação desde tenra idade, abrindo o caminho para o desenvolvimento de uma cidadania mais ativa, mais consciente e mais participativa.

Presentemente, numa época em que são constantes, atrativas e variadas as formas através das quais a nossa atenção é solicitada para o que nos rodeia, os meios digitais constituem-se como pontos de partida cativantes para a reflexão filosófica em conjunto. Por um lado, a partir de histórias digitais, pequenos excertos literários, imagens, palavras e perguntas projetadas, os nossos pequenos grandes filósofos exercitam o seu pensamento, clarificando perspetivas, formulando justificações, apresentando argumentos de forma lógica, criando contos filosóficos. Por outro lado, as plataformas e respetivas ferramentas digitais constituem-se como meios de ligação facilmente disponíveis, permitindo a investigação conjunta e partilhada, a argumentação e contra-argumentação, a reformulação do diálogo. Toda esta atividade abre um amplo leque de possibilidades de desenvolvimento na área da comunicação, da colaboração, da criatividade e do cuidado pelo Outro, capacidades privilegiadas pela Filosofia para Crianças e Adolescentes e construtoras do almejado Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na era digital que é a nossa, o contacto com o que nos rodeia é praticamente imediato: são inúmeras as notícias que nos chegam, são permanentemente atualizados os números e estatísticas de que dispomos.



No tempo de pandemia que vivemos, frases como a de Aristóteles, “Eu só sou Homem no mundo com os Outros”, enquadram de forma particular muitas das palavras que o mundo digital tem, recentemente, trazido até nós: responsabilidade social, respeito, dignidade humana, indivíduo, comunidade, cuidado pelo outro, cidadania. Neste tempo que atravessamos somos chamados a diferenciar, a discernir, a decidir. O exercício do pensamento filosófico funciona como um antídoto face ao vírus da desinformação na era digital. Preparar os alunos desde cedo para distinguirem o verdadeiro do falso através do espírito crítico é fundamental para tomarem decisões individuais que podem ter um impacto elevado no outro e na própria sociedade.

Ao longo do caminho que as ferramentas digitais ajudam a percorrer, ficam os pensamentos que ligam os pequenos grandes filósofos da EPM ao mundo que os rodeia:

Amigo é cuidar do outro. (1.º ano)

As minhas ações são importantes para o outro.

Eu vivo com os outros e não sozinho. (4.º ano)

Como é que uma pessoa percebe a perspetiva de outra? (5.º ano)

Já nascemos com os outros, nascemos numa família. (8.º ano)

Sandra Fonseca e Elsa Botão Alves,  
Professoras dinamizadoras das Oficinas de Filosofia

## Escola Portuguesa de Dili - Ruy Cinatti - CELP

### Ato Solidário



Este desafio de preparação dos alunos, deixa à Escola Portuguesa de Díli (EPD) uma tarefa complexa e de maior dimensão, atendendo à realidade onde esta se insere, por conter em si própria múltiplas assimetrias, relacionadas com as experiências pessoais e oportunidades sociais dos nossos alunos. Também por isto, a componente de Cidadania e Desenvolvimento (CD) tem assumido um carácter preponderante, em várias das atividades desenvolvidas pela Escola, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de diálogo e de respeito pelos outros, “(...) alicerçando modos de estar em sociedade, que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. (...)”

Perante este quadro, e uma vez que no 1.º ciclo do ensino básico a componente de CD é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante da monodocência, uma das atividades que pode ilustrar um momento de operacionalização, surgiu de forma inicialmente descontextualizada, num simples momento de partilha: a angariação de fundos para as vítimas do incêndio de Ermera - Liquiçá.

“(...) cerca de vinte famílias, residentes nessa zona mais devastada, receberam um enorme cabaz composto por comida, roupa, calçado e material escolar.”

Entre muito do que se comunica e partilha na sala de aula do 4.º C, o tema do incêndio causou grande impacto entre os alunos e surgiu primeiramente (e tão só) porque a mãe de uma das alunas da turma estava, naquela altura, envolvida na ação de socorro. Esse pormenor foi vivido com bastante ansiedade e curiosidade e, no meio de muitas vertentes de discussão, surgiu a ideia de se ajudar a ajudar a equipa que estava no terreno. Assim, com o objetivo de auxiliar as vítimas a recomeçar uma nova fase da sua vida, os alunos da turma apresentaram o projeto à Direção da Escola, para se dinamizar uma angariação de bens na EPD. A turma contou com todos os incentivos, divulgou a ideia junto dos colegas das outras turmas e depressa se fez sentir o eco das suas vozes. A comunidade escolar aderiu em massa e foram imensos os donativos que chegaram à escola. As famílias dos alunos do 4.º C deram também o seu precioso contributo, no apoio à iniciativa e, assim, fez-se a entrega de todo o material que tinha sido angariado, levou-se a língua portuguesa e o nossa da nossa Escola até ao suco de Asumano (município de Liquiçá). Lá, cerca de vinte famílias, residentes nessa zona mais devastada, receberam um enorme cabaz composto por comida, roupa, calçado e material escolar. Os brinquedos foram distribuídos no local, às crianças que se encontravam à nossa espera, pelas mãos dos nossos alunos do 4.º C. Foi um dia marcante que nos deixou a todos de coração cheio.

E assim, de uma “menor” partilha de conhecimentos, surgiu uma atividade “maior”, que em muito contribuiu para o desenvolvimento da cidadania, que foi ao encontro da realização pessoal dos alunos, garantindo assim o desenvolvimento da sua personalidade, incentivando a prática de atitudes íntegras e reflexivas e consciencializando sobre valores morais e cívicos, no sentido de assegurar o seu desenvolvimento cívico equilibrado.

Esta e outras atividades desenvolvidas pelos nossos alunos e pela nossa Escola, pretendem ir ao encontro dos desígnios da EPD e dos princípios, das áreas de competência e dos valores definidos no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, por confluírem para a “(...) formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. (...)”

Ângela Sousa

“(...) a componente de Cidadania e Desenvolvimento tem assumido um carácter preponderante, (...) contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de diálogo e de respeito pelos outros...”

## O Meu Quintal é Maior do que o Mundo!



Importa refletir e debater que, o que se tenta resumir no título, adquire ainda maior importância em Timor-Leste, pois o país enfrenta os novos desafios da globalização - o ambiente, as alterações climáticas... - sem ter ainda viabilizado plenamente o acesso à cidadania clássica e os direitos humanos para o conjunto da população. A superação desse duplo desafio dependerá, sem dúvida, do aprofundamento das discussões acerca das transformações sociais e ambientais globais presentes neste início de século.

A globalização intensifica cada vez mais a interdependência e as relações sociais ao nível mundial. Contudo, não se deve pensar na globalização apenas como o desenvolvimento das redes mundiais - sistemas económicos e sociais afastados das nossas preocupações individuais - é também um fenómeno local que afeta a vida quotidiana de todos, e cada vez mais, com crescentes preocupações ambientais. E, este pode tomar três diferentes criações:

- local globalizado, corresponde às grandes metrópoles, locais turísticos...e Bali aqui mesmo ao lado, devido à intensa globalização, que promove uma interação entre as culturas que se encontram aglomeradas

nesses locais, estes perdem a sua identidade cultural local, dando origem ao conceito “não lugares”, uma vez que é um “local de acolhimento de culturas” e não de uma cultura local;

- global localizado, relacionado com o aparecimento de supermercados, por exemplo. De facto, os produtos que vemos no supermercado, dependem de laços sociais e económicos complexos que ligam as diferentes partes do mundo inteiro e mesmo as pessoas. Timor compra uvas e maçãs na Austrália, vinhos em Portugal, leite de França, salsichas da Alemanha, e muita, muita coisa na Indonésia e na China;

- local não globalizado, são lugares que a globalização ainda não se apoderou - uma parte significativa do território de Timor Leste está nesta dimensão, quer seja por não oferecer vantagens comparativas, ou por motivos políticos, geográficos, económicos e culturais, restringe a sua entrada, aumentando o seu afastamento em relação ao mundo, enquanto local.

Afinal de contas, não vivemos no globo. Vivemos na ilha, na cidade, no bairro, na rua, no condomínio, e é nesses ambientes que se faz a verdadeira cidadania. É até bonito falar em cidadania mundial, ecologia global, defesa de baleias e insetos que só ocorrem do outro lado do planeta. Tudo é muito romântico. Mas e as praias da nossa ilha? E a calçada em frente à minha casa? E os acessos a deficientes físicos em edifícios públicos? E o respeito pela tranquilidade alheia, o não jogar lixo na rua, o destino dos esgotos domésticos? Todas essas questões são verdadeiramente cidadania, e tão - ou mais! - importantes que questões de cidadania globais, que, a bem da verdade, no mais das vezes apenas refletem cidadanias locais.

Com o processo de globalização econômica, surge um novo conceito de cidadania. Todo o movimento da produção do mercado é voltado ao individualismo e à massificação social, representado pelo consumismo, sendo um meio de regulamentação neoliberal. Todavia, isto não reprimiu as manifestações sociais em ascensão na sociedade, por meio de novas organizações e movimentos sociais. Infelizmente, é um bom (mau) exemplo disso o que já se observa em Timor Leste, com um crescendo de desperdícios jogados no ambiente, de difícil degradação (entre outros os plásticos), que afetam substancialmente os ecossistemas, muitas vezes frágeis, que “ainda” povoam estes territórios. Até quando?

Sendo o acúmulo da cidadania o espaço público local, nacional, regional e global, com dimensões transversais de intervenção, podemos notar que um espaço não exclui o outro: o estatal (nacional) não exclui o internacional ou mesmo o supranacional.

O sujeito de direito é um sujeito histórico e cultural que habita um território que, antes de tudo o mais, tem uma dimensão ambiental. Diante disso, não há como negar as transformações ocorridas na sociedade e a influência dessas mudanças às categorias jurídicas tradicionais, tais como a cidadania, devendo esta, portanto, ser interpretada como um grande instrumento de inserção e de revitalização de todos os espaços públicos, dentro, é claro, de suas potencialidades e limitações.

A importância da participação como exercício democrático de discussão da cidadania e de seus elementos (direitos e deveres), sendo a autonomia no sentido de poder participar com as suas próprias opiniões e posições nesta discussão sobre cidadania e a crítica, por fim, como forma de criação e evolução da própria cidadania. Não se é ingênuo (ou pelo menos não devemos ser) a ponto de pensar que as lutas sociais com desígnios ambientais ocorrerão por si sós, que a participação será efetivamente autônoma e a crítica virá naturalmente. A responsabilidade é de todos mas, sobretudo, de cada um de nós!

E porque prezo a velocidade das tartarugas... Antes de correr, temos de aprender a andar./Tudo na vida tem a sua hora, o seu lugar./As Tartarugas também chegam lá!

Salvemos o “nosso” ambiente!  
O Meu Quintal é maior do que o Mundo!  
Ambiente e Cidadania, precisa-se!

Édio Martins

**“Não se é ingênuo (ou pelo menos não devemos ser) a ponto de pensar que as lutas sociais com desígnios ambientais ocorrerão por si sós, que a participação será efetivamente autônoma e a crítica virá naturalmente. A responsabilidade é de todos mas, sobretudo, de cada um de nós!”**

## Explorar Para Aprender a Cuidar



Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação direta com o mundo que os rodeia, no entanto, esta relação provoca, desde sempre, as mais diversas interferências nos ecossistemas. O mundo de hoje debate-se com questões como o “aquecimento global”, a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, entre muitas outras formas de agressão do meio ambiente. Em Timor-Leste vive-se diariamente com as consequências da falta de saneamento básico, com a falta de tratamento dos lixos residuais, a falta de sensibilização para o meio ambiente e com a falta de soluções para o excesso de plástico. Importa, por isso, mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover, sob um modelo de desenvolvimento sustentável, compatível com as práticas econômicas, com reflexos positivos evidentes na qualidade de vida dos cidadãos. A Educação Ambiental tem que ir muito além da enumeração de medidas a tomar. Deve passar por uma envolvimento prática no meio e pelo desenvolver de uma consciência crítica sobre todas as problemáticas ambientais.

No caso da Educação Pré-Escolar, as Orientações Curriculares direcionam para o desenvolvimento da Educação Ambiental possibilitando o conhecimento, as habilidades e a compreensão do homem sobre o meio ambiente, estimulando-o para a aquisição de valores de atitudes que permitam lidar com os problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis para os mesmos.

Na nossa escola, no presente ano letivo, os grupos de Educação Pré-Escolar trabalharam este tema, realizando diversas atividades e debates quer em pequenos e grandes grupos, quer com atividades comuns a todo o departamento. “As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações, vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente. Assim, vão compreendendo a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016.

Ministério da Educação, pág. 85). Durante várias semanas os grupos debruçaram-se sobre a história musical “Floresta d’Água” que retrata as consequências e soluções das atitudes do Homem nos ecossistemas que o rodeia, resultando este trabalho na apresentação de uma peça de teatro musical.

Como forma de conclusão à abordagem do tema Meio Ambiente realizou-se uma ida à praia, com o objetivo de explorá-lo e sensibilizar para a sua preservação, tendo em conta que “o contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar, 2016. Ministério da Educação, pág. 90). Esta atividade realizou-se de 1 a 4 de abril, na praia da Areia Branca, em Díli. A experiência proporcionou às crianças a possibilidade de contactar diretamente com o mundo que as rodeia, bem como desenvolver cuidados com a preservação do meio ambiente, uma vez que a praia se encontrava poluída com plásticos. As crianças realizaram de forma espontânea uma limpeza do lixo que encontraram no mar e na areia, debateram e expuseram as consequências da poluição das praias e dos oceanos.

“Uma abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade. Promovem-se assim valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente que conduzem ao exercício de uma cidadania consciente face aos efeitos da atividade humana sobre o património natural, cultural e paisagístico.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016. Ministério da Educação, pág. 85)

Inês Trigo, Isabel Areias e Joana Pimentel



“Importa, por isso, mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover, sob um modelo de desenvolvimento sustentável, compatível com as práticas económicas, com reflexos positivos evidentes na qualidade de vida dos cidadãos.”

## FIRST Global Challenge



A FIRST Global organiza um desafio anual de robótica para incitar a paixão por tecnologia, engenharia e matemática (STEM em inglês) entre mais de dois bilhões de jovens ao redor do mundo.

A missão de FIRST Global é inspirar a liderança e a inovação da ciência e tecnologia em jovens de todas as nações, para aumentar a compreensão, impressionar a importância da cooperação, abordar os problemas mais prementes do mundo e melhorar a qualidade de vida de todos.

Pretende-se mostrar aos jovens do mundo que se aprenderem a comunicar, cooperar e trabalhar juntos, usando as ferramentas da ciência e da engenharia, com o propósito de encontrar soluções para os grandes desafios do mundo - água, energia, segurança, medicina, alimentação e educação -

eles aprenderão como trabalhar uns com os outros, confiar uns nos outros e tornarem-se parte de uma comunidade verdadeiramente global.

Esta missão é cumprida através do FIRST Global Challenge que culmina com um jogo robótico internacional, que acontecerá num país diferente a cada ano.

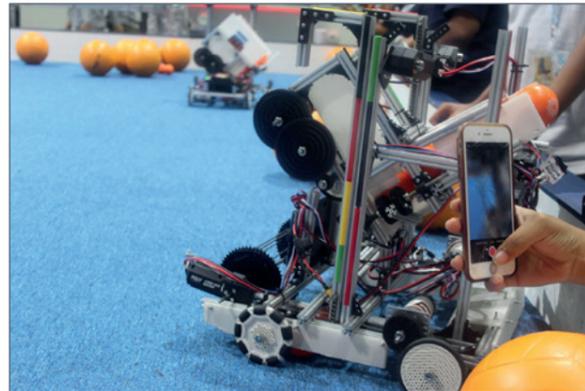
A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - CELP inscreveu-se no projeto FIRST Global Challenge, com o firme objetivo de participar neste encontro mundial de jovens.

No espaço escolar, os alunos construíram um robô, que levaram ao Dubai, no período que decorreu entre 23 e 27 de outubro, para participar no encontro mundial. Para que os alunos não faltassem a aulas,



o robô foi concebido e montado, durante o período da tarde. Participaram neste projeto um grupo de cinco alunos do 12.º Ano. No entanto, estiveram presentes alunos do 10.º ano, de modo a observar e a aprender a construir e montar um robô. É de salientar que estes alunos irão dar continuidade ao projeto, constituindo-se como a futura equipa.

**“(...) usando as ferramentas da ciência e da engenharia, com o propósito de encontrar soluções para os grandes desafios do mundo (...) aprenderão como trabalhar uns com os outros, confiar uns nos outros e tornarem-se parte de uma comunidade verdadeiramente global.”**



### **FIRST Global Challenge Ocean Opportunities**

Todos os anos, milhões de toneladas de poluentes, gerados por atividade humana, acabam nos oceanos, afetando negativamente a vida marinha e as populações globais. A FIRST Global Challenge 2019 chamou a atenção para esse assunto crítico com a intenção de conscientizar e de destacar a importância de agirmos para preservar os oceanos e a vida selvagem.

Na Ocean Opportunities, duas alianças concorrentes (cada uma composta por três equipas de nações diferentes) trabalharam para limpar os detritos que poluem os oceanos. As equipas de limpeza - Cleanup Crews - tinham dois (2) minutos e trinta (30) segundos para coletar estes poluentes, depositando-os nas áreas de processamento, e então remover os seus robôs, também conhecidos como “coletores” dos oceanos.

A Diretora da EPSTP - CELP, Manuela Costeira

## **Nada se Cria. Tudo se Transforma** Lavoisier



Começo esta minha reflexão com a proposta de um jogo. Através de metáforas, pedir a definição de “O que é um telemóvel?”, “Uma caixinha de surpresas”. A par do telemóvel outros aparelhos se associam tal qual os membros de uma família. A designada árvore genealógica.

Mas o que eu quero referir com esta introdução é que, não sendo eu fã do uso de aparelhos tecnológicos, tenho consciência da utilidade e da necessidade do seu uso.

Quando a EPSTP-CELP nasceu, eu já lecionava em São Tomé, no IDF. Quero dizer que conheço o caminho casa-escola há vários anos. E, desde então, constato que a escola cresce, investe, incentiva, dinamiza a participação em atividades, projetos no âmbito deste recurso tão utilitário.

Numa viagem sobre projetos, no domínio do digital, a EPSTP-CELP tem-se desafiado e desafiado a comunidade educativa numa melhoria e atualização da capacitação de todos. Os eventos que refiro não são os únicos, mas aqueles que me lembro, de momento, e que evidenciam bem o empenho dos envolvidos para o desenvolvimento e crescimento do conhecimento no mundo digital.

A inscrição no First Global Challenge, no Dubai, foi a confirmação para a consciencialização de que o caminho a seguir era por ali. Para isso, professores e alunos criaram e programaram um robot para a apresentação no evento.

A remodelação da sala de informática com equipamento que respondesse às necessidades da aula de TIC foi outra aposta da direção no incremento digital.

Além disso, o investimento financeiro relevante para distribuição de Internet por toda a escola, e o apetrechamento de todas as salas de aula com projetor e computador, revelam bem a preocupação do fomento de outras estratégias no ensino aprendizagem, não descurando a importância do manual escolar e do caderno diário.

Outro aspeto significativo em que a escola não poupou esforços foi durante o período de isolamento pandémico Covid-19. Dispensou recursos a alunos e professores, dentro do possível, para adesão às várias plataformas digitais, no momento de aulas síncronas. No início, começou-se pelas plataformas Classroom e Hangout, mas a partir do momento em que estes meios não correspondiam às exigências e necessidades dos conteúdos e utilizadores, passou-se a usar também as plataformas Zoom e Meet. A prévia formação e a constituição do centro de recursos digitais estabeleceram mais proximidade entre os utilizadores.

Além destas ações outras foram acontecendo, tais como o incremento de aulas de robótica no 1º ciclo, onde os alunos descobrem a relação existente entre o computador e o mecanismo do conjunto de elementos que formam o objeto robótico. Num ambiente mais competitivo, a participação de alunos em concursos como África Code Week, Kanguru Matemático, Supertmatik; e a participação em formações de intercâmbio no ensino à distância com a Universidade Aberta e a Direção Geral de Educação.

Por fim, a ponte que se estabelece entre o encarregado de educação, o aluno e a escola através do programa informático Inovar.

Longa vai a lista da envolvimento da EPSTP-CELP no mundo digital. Presente está a dedicação, o cansaço, o sucesso, o fortalecimento das relações humanas pelo fio condutor da tecnologia.

Rosa Alves, professora de Português



# Destques

## “O Menino que Odiava Números”, uma publicação da EPM-CELP

No dia 30 de Novembro de 2020, pelas 18:00h, enquadrado nas Comemorações do XXI aniversário da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa, terá lugar a cerimónia de lançamento do livro do escritor moçambicano Celso Celestino Cossa, O Menino que Odiava Números, ilustrado por Luís Cardoso e editado por esta instituição educativa.

O livro foi vencedor do prémio BCI de Literatura, no ano de 2019, e foi a primeira obra infanto-juvenil a conquistar este grande prémio literário, em Moçambique. A apresentação do livro estará a cargo do escritor Eduardo Quive e contará com um momento musical protagonizado por Lalah Mahigo.



## Nós na Net

No dia 25 de novembro, o espaço lusófono, na área da educação, foi engrandecido com a divulgação da primeira newsletter da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPSTP -CELP).

A EPSTP-CELP entrou em pleno funcionamento no ano letivo 2016/2017, sob a gestão do Estado português com o ensino básico e secundário. Tem vindo a concretizar a sua missão, propiciando um trabalho educativo e formativo, desenvolvendo as capacidades e habilidades dos alunos, preparando-os

para o exercício da cidadania na construção de um mundo global assente na sustentabilidade.

Promover, difundir e partilhar a ação educativa e formativa da EPSTP-CELP, na sua newsletter Nós na Net, com um trabalho pedagógico e didático ativo e diferenciado no quadro do currículo português, é, sem dúvida, contribuir para aprofundar os laços linguísticos e culturais entre Portugal e São Tomé e Príncipe e a área da educação no espaço lusófono.



## Formação contínua para os docentes das Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Foi assinado, no dia 21 de setembro, nas instalações da Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE) o protocolo de cooperação entre esta instituição do Ministério da Educação e as Associações de Professores de Português (APP) e de Geografia (APG) com o objetivo a concretizar medidas que visam a melhoria da qualidade dos processos educativos e a capacitação dos docentes que se encontram a lecionar nos estabelecimentos de ensino do Ministério da Educação, localizados no espaço da CPLP e em Macau.



## Em homenagem à Diretora da Escola Portuguesa de Moçambique - CELP publica-se a sua mensagem de despedida do cargo que desempenhou durante catorze anos.

Queridos alunos, chegou o dia da minha partida desta grande Casa Amarela onde, ao longo dos últimos anos, vi crescer tantos e tantos jovens que, hoje adultos, levam longe o nome e o prestígio da EPM-CELP.

Sinto-me privilegiada por ter dirigido, com todos (professores, funcionários, pais e alunos), os destinos de uma escola que, mais do que isso, é quase uma casa de família, tantos são os afetos que nos unem.

Vou encontrando, de vez em quando, antigos alunos. Ainda hoje, por coincidência, recebi a visita de dois deles, que me vieram cumprimentar, agradecendo o papel que a nossa escola teve na construção do seu percurso.

O meu coração enche-se de orgulho quando me apercebo que, mais do que excelentes profissionais nas suas áreas de trabalho, os nossos alunos são bons cidadãos, boas pessoas, homens e mulheres que integraram na sua vida os valores humanistas que lhes transmitimos. E penso: cumprimos bem a nossa missão!

É esta mensagem que vos quero deixar. Aproveitem a vossa passagem pela Casa Amarela. Trabalhem, estudem, divirtam-se, cresçam saudáveis e felizes. Mas, acima de tudo, levem da nossa Casa

a herança mais preciosa, e que outros já receberam: aprendam a olhar o mundo que vos rodeia com sensibilidade, sejam cidadãos íntegros, solidários e intervenientes.

Que cada um de vós seja uma peça importante na construção de uma sociedade mais justa. E quando vos encontrar, em qualquer lugar, haveremos de festejar ter crescido aqui e ter feito parte da História da EPM-CELP.

Um grande abraço da “vossa Diretora”!

Maputo, 4 de dezembro de 2020  
Dina Maria Trigo de Mira



## Oferta de formação contínua para as EPE - 2021

No ano de 2021, a Direção - Geral de Administração Escolar em parceria com as Associações de Professores de Português e de Geografia irá apresentar, no quadro da oferta formativa, o curso de formação de 25 horas, acreditado pelo CCPFC, sob o título: Do legado de Fernão de Magalhães à Cidadania Global - elaboração e aplicação de metodologias ativas em articulação curricular, em regime de e-learning.

Integrado no âmbito do Programa de Atividades do Ministério da Educação para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação comandada por Fernão de Magalhães, o programa de formação foi concebido em conformidade com os documentos referenciais do currículo nacional com o propósito de capacitar os docentes dos grupos de recrutamento do ensino básico e secundário, partindo do legado da viagem de Fernão de Magalhães, que na sua essência é multidimensional.

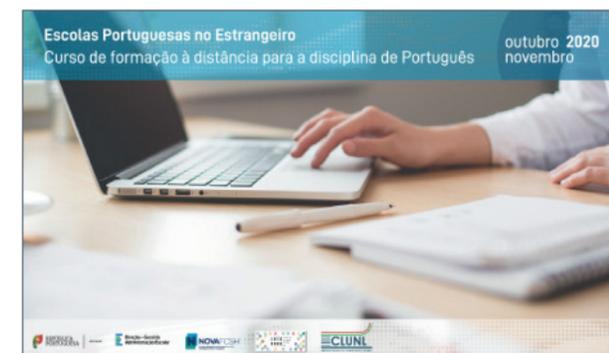
## Em conjunto vamos mais longe

No passado dia 16 de outubro, teve início a primeira sessão de formação na modalidade de e-learning para cerca de oitenta docentes, distribuídos por sete turmas, que se encontram a lecionar a disciplina de Língua Portuguesa/Português, nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE), públicas e privadas, e para os docentes que se encontram nos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE), no projeto de cooperação bilateral entre o Estado Português e o Estado de Timor-Leste.

Com esta ação, pretende-se que os formandos desenvolvam atividades de forma a co-construir materiais pedagógicos, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), das Aprendizagens Essenciais (AE), da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), partindo de temas associados ao legado de Fernão de Magalhães.



A Direção-Geral de Administração Escolar e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em parceria, conceberam um programa de formação, estruturado em nove módulos que versam metodologias ativas nas áreas e nas competências associadas à leitura, escrita e à gramática.



## Comemoração do 75.º Aniversário das Nações Unidas



O Ministério da Educação encontra-se a promover um conjunto de iniciativas para assinalar os 75 anos da constituição da ONU e os 65 anos da adesão de Portugal a esta organização internacional. O conjunto de iniciativas propostas tem como objetivos promover o conhecimento sobre a estrutura e ação desta organização internacional a nível mundial, bem como destacar portugueses com uma ação de maior relevo na ONU, ou que desenvolvem a sua atividade diária em estruturas da organização.

A ideia chave de enquadramento das iniciativas é homenagear figuras relevantes de Portugal na ONU, tais como Diogo Freitas do Amaral, António Guterres, Maria de Lourdes Pintasilgo e Jorge Sampaio.

As iniciativas pretendem envolver as escolas portuguesas no estrangeiro (EPE), as escolas com diversidade territorial, social e curricular, enquadrando nas atividades desenvolvidas, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

As iniciativas alusivas às comemorações dos 75 anos da ONU envolveram os diversos organismos do Ministério da Educação, as escolas portuguesas no estrangeiro (EPE), as escolas em território nacional, para além de outros stakeholders com particular relevância na matéria.

Cada um dos organismos do Ministério da Educação programou atividades relacionadas com as iniciativas. Dessas atividades, destacamos a publicação de três Newsletters, com coordenação da DGAE (DSEPE) e DGEStE, para divulgação das iniciativas dos 75 anos da ONU e partilha com atores institucionais e educativos, assim como dois concursos escolares: “E se eu fosse Secretário(a)-Geral das Nações Unidas?” destinado exclusivamente às escolas portuguesas no estrangeiro (EPE), que pretende incentivar o bom uso da língua portuguesa pelos alunos do ensino básico e secundário, e assumir as artes visuais como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos.

Os trabalhos no âmbito deste concurso escolar pretendem promover a reflexão dos alunos relativamente a algumas questões sobre o desenvolvimento do cargo de Secretário(a)-Geral, (exemplos: O que faria? Qual seria o meu 1.º projeto? / Qual seria a minha equipa? / Quais seriam as minhas principais áreas de atuação? / Quais seriam os meus desafios do mandato?).

O segundo concurso escolar “Rostos Portugueses na ONU – 75 anos | 75 imagens” destinado às escolas portuguesas no estrangeiro (EPE) e escolas

do território nacional, tem como objetivo homenagear António Guterres, Diogo Freitas do Amaral, Jorge Sampaio e a Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, junto da população escolar, destacando o seu importante papel na ONU e, dessa forma, contribuir igualmente para a construção de conhecimento e desenvolvimento de competências dos alunos.



A necessidade de incentivar e assumir as artes visuais como uma área do conhecimento, fundamental para o desenvolvimento global e integrado de competências pessoais, sociais, colaborativas e artísticas dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), constituíram finalidades deste concurso, que promoveu o gosto e a fruição pela comunicação visual e plástica.



Os concursos escolares motivaram um forte interesse, que se traduziu num número muito significativo de inscrições por parte das escolas portuguesas no estrangeiro (EPE), assim como de AE/ENA/Institutos do território nacional, nos quatro escalões de participação.

O concurso decorre entre o dia 30 de outubro de 2020 e o dia 17 de dezembro de 2020, data de divulgação dos resultados. Coube à DGAE e à DGEStE a sua organização, encontrando-se disponível nos respetivos portais toda a informação relevante: (www.dgae.mec.pt; www.dgeste.mec.pt).

**“A ideia chave de enquadramento das iniciativas é homenagear figuras relevantes de Portugal na ONU, tais como Diogo Freitas do Amaral, António Guterres, Maria de Lourdes Pintasilgo e Jorge Sampaio.”**

## 500 Anos Depois da Ousada Viagem Épica da Circum-Navegação As Escolas Magalhânicas



Para sinalizar o feito épico e valorizar a adequada contemporaneidade, o valor da cooperação e da globalização, a Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE) entendeu celebrar a partilha e a disseminação da informação histórica nas múltiplas dimensões do legado da Viagem de Circum-Navegação comandada por Fernão de Magalhães, apresentando, em 2017, o projeto: Plataforma digital - Rede de Escolas Magalhânicas - um projeto pioneiro e inovador na área da educação, integrado no Programa de Atividades para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação.

A Rede de Escolas Magalhânicas (REM) concebida para uma plataforma digital teve como propósito constituir-se como um espaço de intercâmbio multicultural nacional e internacional, envolvendo alunos e docentes das escolas tuteladas pelo Ministério de Educação e das escolas das Cidades de Magalhães que fazem parte da Rota da Viagem. Este projeto pretende promover a inovação pedagógica indutora de novas formas de aprendizagem e do sucesso educativo num diálogo entre povos e culturas.

Assim, a criação da plataforma REM teve como propósito: a) promover e favorecer a comunicação e o estudo; b) partilhar e disseminar o conhecimento sobre Fernão de Magalhães, sobre a Viagem de Circum-Navegação e o seu legado nas suas múltiplas dimensões; c) estimular a construção de projetos pedagógicos entre escolas; d) divulgar as inúmeras iniciativas; e) constituir uma rede de escolas dos países da rota da Viagem; no fundo, ser identificada como um espaço de confluência e de informação sobre o legado que a Viagem trouxe à humanidade.

Não havendo ainda o suporte da plataforma digital, foi estabelecido um circuito educativo na Direção-Geral da Educação para a REM, dada a relevância universal do evento histórico e dos objetivos inerentes a esta iniciativa.

As Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE) de natureza pública e privada, sob a tutela da DGAE, na sua maioria integraram a REM, considerando a oportunidade educativa e formativa representadas pelo legado da Viagem. As EPE localizadas nos países

da rota têm vindo a desenvolver projetos de cunho humanista e científico, sustentando o reconhecimento e a responsabilidade histórica e cultural que o feito representa, quer a nível da herança patrimonial quer ainda a nível da garantia de novas conquistas globais, conducentes ao progresso do planeta como um todo.

O estímulo e os talentos dos jovens de múltiplas culturas que frequentam as EPE têm-se manifestado no pensamento crítico, na interseção de saberes, no trabalho colaborativo assente não só na transferência e partilha de conhecimento, como também nos valores necessários à construção de uma cidadania plena, ativa e criativa.



Deste modo, são inúmeros os projetos, as atividades e as ações realizadas, apresentadas às comunidades educativas das escolas portuguesas que seguem o currículo nacional em território estrangeiro, revelando o conhecimento do significado que a Viagem de Circum-Navegação trouxe ao mundo e, por outro lado, reforçando o papel de Portugal e da língua portuguesa no mundo.

O envolvimento das diversas áreas do saber, de forma articulada, no quadro das Aprendizagens Essenciais (AE) e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), reflete-se nos projetos interdisciplinares apresentados em diferentes suportes e formas, partilhados nos portais das EPE. Destacam-se apenas algumas das atividades integrantes: exposições plásticas, exposições documentais, representações teatrais de inspiração na circum-navegação e nas suas personagens, dramatizações musicadas, teatro de sombras chinesas; lançamento de coleção de postais; lançamento da edição em BD; concertos musicais; saraus literários; produção em vídeo; criação do dicionário ilustrado digital; visitas

de estudo; visita ao Navio da República Portuguesa Escola Sagres; realização de feiras gastronómicas; e a produção e exposição de trabalhos relacionados com a sustentabilidade ambiental (preservação das tartarugas marinhas, doenças tropicais, ...).

500 anos depois dessa notável e ousada viagem épica em que Fernão de Magalhães abriu caminhos para o futuro, para a globalização e para a humanidade, através da língua portuguesa, Angelina Jolie, enviada especial da Agência da ONU para os refugiados, afirmou, no passado dia 22 de outubro, na Reunião Global da Educação que: “Com a conectividade que temos não há nenhuma razão para que não haja uma conversa nos dois sentidos ...”.



Na verdade, as escolas magalhânicas, que se encontram em países com menos recursos, participaram de forma plural neste projeto, porém é necessário construir essa “conectividade” para criar caminhos e pontes mais cimentados para o futuro da educação numa valorização convergente das aprendizagens em língua portuguesa e do desenvolvimento sustentável do planeta.



## Escola Portuguesa de Moçambique - CELP

### A Escola que Honra Países Irmãos



Celebrou-se durante o mês de novembro o XXI Aniversário da Escola Portuguesa de Moçambique, instituição paradigma da difusão da língua e do currículo português no mundo.

A sessão solene das Comemorações constituiu um momento de alegria e de emoção marcados pelo reconhecimento da qualidade do ensino ministrado, pelo mérito escolar dos seus alunos e pela despedida da presidente da Comissão Administrativa Provisória, Dina Trigo Mira, que durante catorze anos esteve à frente dos desígnios da organização educativa.

A Escola Portuguesa de Moçambique - CELP tem vindo a cimentar e a expandir o objeto da sua criação através de Protocolos e Acordos estabelecidos com instituições públicas ou privadas locais, que lhe determinam um estatuto que não se circunscreve apenas à sua missão inicial.

Decorrente da visão estratégica, da missão educativa e formativa, dos valores e princípios instituídos no Projeto Educativo e, conseqüentemente,

na sua ação pedagógica diária, a Escola continua a formar jovens cidadãos de múltiplas nacionalidades para o futuro, recorrendo à inovação, à criatividade e ao desenvolvimento de competências digitais que preparam os jovens para o mundo global e sustentável.



## Uma Interseção de Espaços Educativos com Contornos Diferentes

### A Casa e a Escola



A rota mundial desta pandemia levou-nos individual e coletivamente a ficar marcados pelo perigo, pela incerteza, pela angústia e pelas emoções de medo, de ansiedade e de dor. Esta situação fechou-nos socialmente, numa vida sem proximidade afetiva, sem abraços e sem beijos e a pensar no presente e no seu vazio.

Porém, acreditamos na compreensão dos seres humanos e na sua capacidade de encarar o incerto e o desconhecido com uma força imensa, com o arrojo e sentido de aventura, quais navegadores portugueses, com o propósito de voltarmos a ter uma vida digna, com perspetiva de futuro, com práticas sociais e culturais que eliminem as barreiras e as distâncias.

Pensar estas relações na área da educação e nos novos contornos em que o processo educativo se fez mundialmente, em casa e na escola, numa interseção de espaços, com visíveis desigualdades pela ausência de ferramentas digitais, constituiu um desafio na oferta de alternativas às práticas educativas habituais.

De modo a convergir as aprendizagens, para que ninguém ficasse para trás, introduziu-se o processo de ensino e de aprendizagem à distância (E@D), comunicando por ferramentas tecnológicas que afetam o espaço de interação, de

emoções, de gestos, de inquietação, de pensamento e de linguagem dos jovens e com as quais convivem diariamente, nas escolas. Os mosaicos com as imagens de jovens conduziram, certamente, os professores a interrogarem-se e a colocar em prova a sua capacidade criativa e de compromisso com a sua missão educativa.

Esta edição da revista L/ATITUDE vem refletir os desafios que as Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE) de natureza pública e privada e as suas comunidades educativas enfrentaram, sem precedentes, através das suas capacidades de ser, de pensar, de sentir, de comunicar, de agir e de construir o mundo com os jovens, abrindo caminho a técnicas e práticas educativas essenciais e renovadas, que podem complementar o ensino presencial.

Para finalizar, um agradecimento a todas as EPE por proporcionarem aos seus alunos, de forma integrada e inclusiva, a escola em casa, num equilíbrio emocional e afetivo, em situação de confinamento familiar.

Por último, a equipa que constitui a Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro deseja um Natal feliz, com paz e com um espírito renovador de esperança.



A DSEPE

# L/ATTITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



VERSÃO ONLINE



REPÚBLICA  
PORTUGUESA



Direção - Geral da  
Administração Escolar